

REAL ESTATE MORTGAGES
40 anos ao serviço da comunidade
Tudo o que precisa na compra ou venda de propriedades e hipotecas
Tel. 508-995-6291

ERA The Castelo Group
REAL ESTATE

José S. Castelo presidente

Joseph Castelo NMLS#19243

Advogado
Joseph F. deMello
www.advogado1.com

Taunton 508-824-9112
N.Bedford 508-991-3311
F. River 508-676-1700

CAFE MIMO RESTAURANT
Comida portuguesa e americana
1526-1530 Acushnet Ave.
New Bedford, MA
CafeMimoRestaurant.net
Tel. 508-997-8779
508-996-9443

JOÃO PACHECO
REALTOR ASSOCIATE®
Cell: 401-480-2191
Email: JLMpacheco@cox.net
Falo a sua língua

RE/MAX Elite
Proudly Serving Massachusetts & Rhode Island

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
Heating • Air Conditioning
a division of Sea Land Energy
508.999.1226
tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
(401) 438-0111
Joseph Paiva

1-800-762-9995
sata.pt
azores airlines

Ano L • N.º 2590 • Quarta-feira, 10 de fevereiro de 2021 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Governador interino de Rhode Island nomeia três lusodescendentes para Grupo Consultivo Covid-19



Roberto Silva



James J. Cunha



M. Teresa Paiva Weed

O governador interino de Rhode Island, Daniel McKee, revelou a identidade de um painel de 20 membros que o aconselhará sobre a resposta contínua do estado à pandemia de coronavírus incluindo a vacinação. O Grupo Consultivo Covid-19 inclui médicos, legisladores e líderes municipais e comunitários. Do grupo fazem parte três lusodescendentes: Roberto Silva, mayor de East Providence, James J. Cunha, administrador de Barrington e M. Teresa Paiva Weed, presidente da Associação Hospitalar de Rhode Island.

• 08

Vacinas disponíveis nas farmácias CVS e Walgreens

• 08

Presidente Biden retira a punição financeira para imigrantes que fazem carta de chamada a familiares

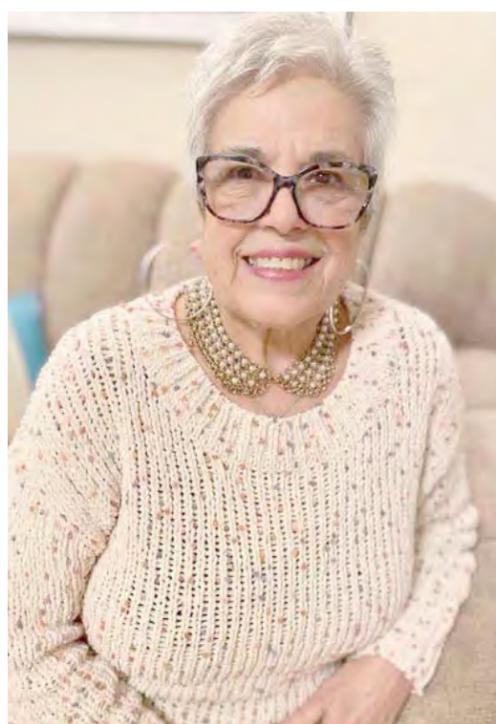
• 06

Cantar às Estrelas



Em extenso apontamento nesta edição, Portuguese Times recorda a digressão em fevereiro de 2019 à Ribeira Grande do grupo "Estrelas da Diáspora", constituído por três dezenas de elementos de MA e RI, para celebrar uma tradição típica e identificativa daquela cidade açoriana da ilha de São Miguel.

• 10



Teresa Paula Ferreira açoriana de São Miguel a residir na Califórnia

"O teatro é um bichinho que está em mim e jamais morrerá"

• A figura de "Minha Mamã Teresinha" é acompanhada nas redes sociais por milhares de pessoas

• 07

Jack Reed, senador de Rhode Island preside a comitê dos Serviços Armados do Senado

• 03

Tampa Bay Buccaneers conquista a 55.ª edição do Super Bowl frente aos Chiefs de Kansas City "Quarterback" Tom Brady conquista o seu sétimo troféu

• 23

PORTUGUESE TIMES em destaque

Celebrando
50 ANOS
Edição Especial
24 de fevereiro 2021

Escritórios de Advocacia de GONÇALO M. REGO
508-678-3400

Escritórios em:
Fall River
New Bedford
508-992-1800
Cambridge
617-234-4446
E. Providence
401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

Advogada
Gayle A. deMello Madeira

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel
- Acidentes de trabalho
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

— Consulta inicial grátis —

Taunton Providence
508-828-2992 401-861-2444

GOLD STAR REALTY

Guiomar Silveira
508-998-1888

CARDOSO TRAVEL
Agora com novas instalações
2400 Pawtucket Ave., E. Providence, RI
Tel. 401-421-0111

RESERVAS DOMÉSTICAS E INTERNACIONAIS
Individual e grupo • Bons preços, bom serviço, boa reputação!
Hotéis, carro de aluguer, excursões, etc. Traduções, procurações, preenchimento de documentos & notariado
www.cardosotravel.com

Horário de funcionamento
Segunda-Sábado
8:00 AM-7:30 PM
Domingo
7:00 AM-1:00 PM

AMARAL'S

- CENTRAL MARKET -

872 Globe St
 Fall River, MA
 Tel: 508-674-8042

PREÇOS EM VIGOR DE QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
 Espaço moderno, funcional e higiénico - Amplo Parque de estacionamento



T-Bone Steak **\$4.99** lb



Coxas de Galinha **69¢** lb



Polvo da Indonésia **\$3.99** lb



Queijo Milhafre **\$6.79** lb



Minhotos Tara Root **\$1.49** lb

TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Nestum com Mel **\$1.99** pacote



Óleo La Spagnola **\$5.99** 96 oz.



Saco de batatas **\$3.49** 10 lbs



Sumol garrafa **3/\$4** 1.5 litro



Lucky Charms Cereal **2/\$6**



Kima Maracujá **\$9.75**

VENDEMOS CERVEJA E VINHO AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 10 HORAS DA MANHÃ



Vinho Vice Rei **3 por \$10**



Vinho Pavão **3 por \$12**



Atum Bom Petisco **\$1.99**



Cerveja Heineken **\$24.99** 24 gar. +dep

Locais onde se corre mais risco de contrair covid-19 e os médicos recomendam usar duas máscaras

Falando do coronavírus, o dr. Sanjay Gupta, da CNN, declarou que o país está a ir de mal a pior e, na esperança de diminuir a propagação, revelou os locais onde a transmissão do coronavírus é mais provável de ocorrer do que outros.

“São realmente esses locais primários onde 80% das transmissões virais acontecem”, revelou Gupta.

Esses locais são restaurantes e as pesquisas confirmam que as refeições em ambientes fechados aumentam o risco de transmissão de covid. Um estudo publicado pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças apurou

que duas vezes mais americanos com teste positivo tinham ido jantar a um restaurante.

Bares, boites e night clubs também são considerados lugares perigosos para se visitar durante a pandemia por não serem propícios ao uso de máscaras ou ao distanciamento social.

Cafés ou mesmo cafeterias também não são recomendáveis pelo facto da maioria das pessoas permanecerem no local por um longo período de tempo e contaminarem o ambiente.

Usar máscara, distanciar-se socialmente e tomar a vacina são os meios recomendados por especia-

listas para impedir a disseminação da covid, embora nenhum seja infalível.

No entanto, um novo estudo mostra que há uma maneira adicional de interromper os casos sintomáticos do vírus e é o uso de duas máscaras para maior proteção contra o vírus.

Alguns especialistas recomendam comprar máscaras KN95 ou N95 de mais alta qualidade e mais caras, claro. Mas especialistas como o dr. Anthony Fauci dizem que basta levantar uma barreira mais forte contra vírus e para isso basta colocar uma segunda máscara sobre a que já se usa e teoricamente o vírus terá mais dificuldade de penetrar dessa forma.

Morreu John Frey, ator e autor americano que residiu alguns anos em Lisboa

John Frey, ator, argumentista, diretor e professor conhecido pelo filme “Cabaret Maxime” de 2018, morreu a 23 de janeiro de insuficiência cardíaca, em New York. Tinha 62 anos. Residente em Lisboa de 2009 a 2017, John Frey criou na capital portuguesa o John Frey Studio for Actors, que funcionou no Teatro do Bairro.

Nascido no Bronx, em New York, Frey formou-se no William Esper Studio para atores e teve uma carreira de 25 anos no cinema, teatro e televisão.

Os primeiros créditos de atuação e direção de Frey no teatro incluem “Cat on a Hot Tin Roof”, “27 Wagons Full of Cotton”, “Miss Julie” e “Of Mice and Men”. O seu projeto mais recente foi como ator e argumentista do filme “Cabaret Maxime” de Bruno de Almeida,

que lhe valeu um prémio da Sociedade Portuguesa de Autores.

Frey conheceu Almeida em New York e os dois colaboraram em cinco filmes antes de “Cabaret Maxime”: “On the Run” (1999), “The Collection” (2005), “The Lovebirds” (2009), “The Lecture” (2012) e “Operation Autumn” (2013). Além de atuar em todos esses filmes, Frey também é creditado como argumentista em “The Collection”, “The Lovebirds” e “Operation Autumn”. Outros créditos de Frey em filmes incluem “The Hungry Ghosts”, “15 Months in May”, “Call Girl in Slow Motion” de Michael Imperioli, “The Wake” na Dinamarca e “Les Taxis Rouge” com Jean Reno na França.

Os créditos de Frey na televisão incluem “Rescue

Me” com Dennis Leary e a mini-série de TV “Mata Hari” na Rússia.

Em 2009, Frey mudou-se para Portugal e abriu em Lisboa o John Frey Studio for Actors e ensinou a técnica de Meisner a jovens atores. Também fundou a Below the Belt Theatre Company em 2013, onde dirigiu peças como “Danny and the Deep Blue Sea” de John Patrick Shanley e “The Motherfucker with the Hat” de Stephen Adly Guirgis.

Frey voltou para a cidade de New York em 2019 para se juntar ao corpo docente do William Esper Studio e ensinou lá até à sua morte. Como autor, estava presentemente a concluir um argumento sobre Herman Melville, o autor de “Moby Dick”.

Jack Reed preside a comitê dos Serviços Armados do Senado

O senador Jack Reed, democrata de Rhode Island, foi nomeado presidente do Comitê de Serviços Armados do Senado.

Reed, que foi 12 anos oficial do Exército, pertence ao comitê há 24 anos e assume agora a presidência uma vez que os democratas passaram a ser majoritários no Senado. O comitê é responsável por supervisionar o Departamento de Defesa dos EUA, todos os serviços militares e todas as agências do Departamento de Defesa, entre outras coisas.



AERUS
ELECTROLUX
Authorized Floor Care Service Provider Since 1934

• Central Vacuums
• Vacuum Cleaners
• Air Purification
• Carpet Shampooing

Sales • Service • Supplies • All Makes & Models



JORGE MELO
Over 30 years of Clean Living
774.930.1697
“Free Estimates, Pickup & Delivery... Always.”
AERUSONLINE.COM • JMCLEANLIVING@GMAIL.COM

Homem desaparecido

A família de Kyle Moniz, 24 anos, de Fall River, está preocupada. Kyle foi visto a última vez no dia 30 de janeiro na Bedford Street e desde então nunca mais foi visto.

A família agradece a quem souber do paradeiro de Kyle Moniz que entre em contato com a Polícia de Fall River.

Advogada

GAYLE A. deMELLO MADEIRA



- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis

Taunton
508-828-2992

Providence
401-861-2444

Ex-professora processa Fall River

Uma ex-professora de educação especial de Massachusetts demitida no verão passado por supostamente divulgar comentários políticos e racistas nas redes sociais decidiu processar Fall River e o seu sindicato de professores em tribunal federal.

O Herald News revelou que a ex-professora da Kuss Middle School, Taryn Câmara, instaurou o processo em 22 de janeiro acusando o superintendente escolar Matthew Malone de assédio e abuso de funcionários escolares seus subordinados.

O advogado de Câmara argumenta que a sua cliente teve uma “carreira imaculada” de 22 anos e que o sindicato não deu motivos para se recusar a representar Câmara depois dela ter sido demitida.

Marco Paulo anuncia retirada



O cantor Marco Paulo, com 76 anos de idade e 55 de carreira, anunciou que se vai despedir dos palcos e que pretende fazê-lo dentro de dois anos.

Recorde-se, os últimos tempos não têm sido fáceis para Marco Paulo devido a problemas oncológicos. Em 1996, foi-lhe removido um tumor do abdómen e o ano passado travou uma nova batalha contra o cancro, desta vez na mama.

Ao longo da sua carreira, Marco Paulo atuou inúmeras vezes nos EUA e, após o 25 de Abril, em 1975, houve um período em que viveu uma temporada em New Bedford encarando a possibilidade de se radicar, mas acabou por regressar a Portugal e relançar a carreira com sucesso.

Carlos Rafael já está em casa

O empresário Carlos Rafael está perto do fim da pena de prisão a que foi sentenciado e já se encontra em confinamento domiciliário, aliás numa bela casa nova em Dartmouth. Mas os problemas de Rafael com a justiça não terminaram e agora é uma disputa legal sobre a venda de barcos de pesca que lhe pertenciam e que será levada a tribunal estadual em Massachusetts no fim deste mês.

Rafael, que é natural da ilha do Corvo, começou a fazer filetes e tornou-se um dos maiores magnatas da pesca nos EUA, até ser acusado de fraude no pescadão.

Segundo os investigadores, os barcos de Rafael alegavam pescar peixes abundantes como o arenque, quando na verdade traziam espécies que estão sujeitas a cotas mais rígidas. Ainda por cima, contrabandeava o produto das vendas para Portugal.

Rafael foi condenado a quase quatro anos de prisão em 2017 por evasão de cotas e contrabando de lucros para o exterior. O resultado do caso do governo contra Rafael incluiu a alienação forçada dos seus ativos e a proibição permanente da pesca comercial.

Rafael afirma que não fez nada de errado, mas desfez-se dos barcos. Contudo, a firma de New Bedford que estava interessada em comprar os barcos do armador processou-o com uma reclamação de que ele não honrou o acordo de preferência para venda dos barcos.

A firma Base Inc. entrou com uma ação em setembro de 2019, alegando que sofreu milhões de dólares em danos porque não foi capaz de comprar os barcos.

O advogado de Rafael, John Markey, disse que está lutando contra o processo no tribunal.

O caso foi agendado para uma audiência pré-julgamento no dia 1 de fevereiro, que foi adiada pela neve, e está aguardando uma nova data neste mês, disse Markey.

A Base Inc. processava o peixe que vinha nos navios de Rafael e o seu advogado disse que o leilão “sempre foi apropriado e está confiante de que prevalecerá”.

Dioceses recebem ajuda governamental

A Diocese de Fall River foi uma das instituições que participaram no Paycheck Protection Program do governo federal e o bispo diocesano, D. Edgar da Cunha, confirmou que recorrer a esses fundos era uma necessidade.

“Solicitámos esses fundos disponíveis para alívio da pandemia por uma necessidade genuína de apoiar os nossos funcionários e as nossas comunidades”, disse a diocese.

O comunicado não disse quanto dinheiro a Diocese de Fall River recebeu do programa, mas o comunicado do bispo revelou que o PPP ajudou a pagar mais de 3.000 funcionários diocesanos.

A reportagem da AP não mencionou Fall River, mas incluiu informações sobre a Arquidiocese de Boston, cujo site revela ter recebido 3 milhões de dólares, enquanto as suas paróquias e escolas receberam 32 milhões.

Apesar desses recursos, a arquidiocese fechou meia dúzia de escolas em maio e junho, alegando perdas de receita devido à pandemia.

PORTUGUESE TIMES em destaque

Celebrando

50 ANOS

Edição Especial

24 de fevereiro 2021

((()))

wjfd.com

97.3 FM Desde 1975 50.000 watts

A maior rádio Portuguesa da América do Norte

f t a g

New England Electropolishing, de Fall River, uma das mais conceituadas firmas no ramo de electropolimento e chapeamento nos EUA, tem vagas

A New England Electropolishing, localizada em Fall River, é uma empresa especializada em eletropolimento, também conhecido como polimento eletroquímico, polimento anódico ou polimento eletrolítico (especialmente no campo da metalografia), é um processo eletroquímico que remove material de uma peça metálica, reduzindo a rugosidade da superfície através do nivelamento de micropicos e vales, melhorando o acabamento superficial.

Esta conceituada firma, que emprega mais de 30 trabalhadores, é atualmente gerida pelos irmãos Luke e Amy Almeida. Mas tudo começou com o seu pai, Alvin Almeida, falecido em 2019, que incentivou os filhos a abraçarem este negócio.

Na década de 1980 o saudoso Alvin Almeida vendia produtos químicos de eletropolimento para empresas de acabamento.

Com o passar do tempo, a NEE cresceu junto com a sua reputação de qualidade e entrega rápida de peças pequenas de alto volume. Em 1995, a empresa adquiriu o atual prédio de 17.500 pés quadrados na Shove Street em Fall River.

Alvin Almeida manteve-se na New England Electropolishing até ao início de 2019, ano em que faleceu. A empresa continua sendo administrada por uma família, e fiel ao legado de Al, permanecendo totalmente dedicada a fornecer um excelente serviço ao cliente e valorizando o excelente trabalho dos seus funcionários.

“Quando o nosso pai deu início a este negócio, a nossa sala de jantar servia como escritório, que consistia numa máquina de escrever IBM e um computador”, recorda Luke Almeida, que acrescenta: “Com o passar do tempo, eu ajudava o meu pai na limpeza da loja aos fins de semana e ajudando-o constatei o quão importante era para ele este negócio”, salienta Luke, que aos 13 anos de idade já fazia trabalho relacionado com inspeção e embalagem de produtos e peças e foi ganhando experiência e enriquecendo os seus conhecimentos neste ramo de atividade.

Por sua vez, Amy Almeida foi crescendo neste ambiente do negócio administrado pela família e sente orgulho pela forma como a companhia evoluiu na qualidade dos seus produtos garantidos por uma equipa de trabalhadores com vas-



Amy Almeida



Luke Almeida

ta experiência, capacidade e altamente profissionalizados. “Em 1996 a companhia tornou-se numa das mais conceituadas do país em acabamentos de metal sendo distinguida

com o “ISO 9002 Registration”, o que para nós foi motivo de grande orgulho”, sublinha Amy Almeida, acrescentando que a companhia é atualmente certificada com “ISO 9001” e “ISO 13485”.

A NEE prima pelo seu elevado compromisso de satisfação ao cliente proporcionando ao mesmo tempo um excelente ambiente de trabalho aos seus funcionários.

Acrescente-se que a New England Electropolishing tem uma linha validada de eletropolimento (full IQ, OQ PQ) dedicada ao processamento de instrumentos e componentes médicos.

A NEE processa grupos de componentes noutras linhas que são testados periodicamente por um laboratório independente a fim de atender os requisitos de ASTM B912, “especificação padrão para passivação de aço inoxidável usando eletropolimento” e ASTM A967, “especificação padrão para tratamentos de passivação química para peças de aço inoxidável”.

O segredo para o sucesso desta firma? Amy Almeida responde: “O segredo está no trabalho de qualidade e exigente da nossa vasta equipa irmanados num objetivo: exceder as nossas expectativas”.

A firma tem vagas para trabalhadores.

(Consultar anúncio abaixo)



NEE
NEW ENGLAND
ELECTROPOLISHING
FALL RIVER, MA

Eletropolidores / Chapeadores

PRIMEIRO TURNO - 7:00 - 15:30

**\$ 15,50- \$ 17,00 / por hora
com base na experiência**

New England Electropolishing é um firma essencial com oportunidades de crescimento em Fall River, MA. Procuramos candidatos que queiram iniciar uma nova carreira, ou que já possuam aptidões em acabamento metálico (incluindo chapeamento ou anodização). Treinaremos a pessoa certa.

Os candidatos devem ser extremamente confiáveis e dispostos a aceitar horas extras regulares.

A taxa de pagamento inicial seria ajustada de acordo com a experiência.

Habilidades / Qualificações:

- Capacidade de ler e compreender instruções de trabalho escritas (em inglês) necessárias
- Capacidade de levantar 40 libras. regularmente, com segurança, sem ajuda ou dificuldade
- Capacidade de permanecer em pé continuamente ao longo do dia de trabalho.

Os benefícios incluem:

- Seguro médico e dentário
- Seguro de vida pago pela empresa
- 401 (k) com contribuição generosa da empresa

Envie o seu currículo por e-mail para jobs@neelectropolishing.com ou ligue para **508-672-6616** para obter uma inscrição de emprego.

NECROLOGIA

JANEIRO/FEVEREIRO

Dia 30: **Maria (Mendonça) Vilas**, 87, Ludlow. Natural de Arão, Valença, viúva de António Rodrigues Viana Pinho, deixa a filha Silvina Cerqueira e netos.

Dia 31: **Joaquim Duarte**, 77, Cumberland. Natural de Mangualde, casado com Emília (Lopes) Duarte, deixa os filhos Jaime Duarte e Gloria Silva; netos e sobrinhos.

Dia 01: **Altino M. Arruda**, 69, Somerset. Natural das Feteiras do Sul, São Miguel, deixa a filha Stacy Arruda; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 01: **Manuel B. Rodrigues**, 88, New Bedford. Natural da Achada, São Miguel, casado com Olívia (De Mello) Rodrigues, deixa a filha Ann M. Rodrigues-Leça e sobrinhos.

Dia 02: **Saudade Ramos Fonseca**, 76, Ludlow. Natural de Vilas Boas, viúva de José Fonseca, deixa os filhos David e Elizabeth; neta; irmãos e sobrinhos.

Dia 03: **José Vieira**, 91, East Providence. Natural da Lomba do Loução, Povoação, São Miguel, casado com Esméria (Furtado) Vieira, deixa os filhos Lucy Moniz, Mary Joe Machado, José Carlos Vieira, Susan Watterson, Paul Vieira e Peter Vieira; netos e bisnetos.

Dia 03: **Maria C. Cunha**, 80, Lowell. Natural da Graciosa, viúva de Floriberto T. DaCunha, deixa os filhos Darlene M. Picanço e Edward L. Cunha; netos; irmãs e sobrinhos.

Dia 03: **Manuel C. Vitorino**, 98, Ludlow. Natural de Benedita, viúvo de Belmira (Ferreira) Vitorino, deixa os filhos Fatima Honorio, Kissimnee, Olimpio Vitorino, Braz Vitorino, Emidio Vitorino, e Maria Cabela; netos; bisnetos e irmãos.

Dia 04: **Humberto Capeto Pereira**, 70, Somerset. Natural das Capelas, São Miguel, casado com Laurinda Pereira, deixa os filhos Wayne Pereira e Stephanie Sanford; netos e irmão.

Dia 04: **Adelina Rego**, 70, Somerset. Natural dos Arrifes, São Miguel, casada com Manuel Rego, deixa os filhos Christine Soares e Manuel Rego, Jr.; irmãos e sobrinhos.

Dia 04: **Cláudio S. DaSilva**, 64, New Bedford. Natural da Povoação, São Miguel, companheiro de Tammi J. Silva, deixa os filhos Kevin DaSilva, Chris DaSilva, Lori Ann DaSilva, Melissa DaSilva, Bethany, Lisa Ferreira, Mandi Silva, Tiffany Silva, e Kelly Silva; netos; bisnetos; irmãos e sobrinhos.

Devido à pandemia, Portugal deixa de ser “totalmente democrático”

A revista “The Economist” tirou Portugal da lista de países “totalmente democráticos” e em causa estão as restrições aplicadas por causa da pandemia.

Portugal desceu de categoria no Índice de Democracia elaborado anualmente pela revista britânica, “The Economist”, deixando de ser um “país totalmente democrático” para regressar à categoria de “democracia com falhas”, um recuo impulsionado pelas medidas restritivas impostas pela pandemia.

O relatório de 2020 divulgado pela The Economist Intelligence Unit, com o título “Na saúde e na doença?” coloca Portugal e França no mesmo patamar e exatamente com o mesmo avanço e recuo: ambos os países tinham na edição anterior avançado para “país totalmente democrático” e ambos perderam agora esta categoria, sendo os únicos na Europa Ocidental a registarem estes movimentos.

A par da reversão das liberdades democráticas por causa da pandemia, outra das questões que contribuíram para a quebra da pontuação média de Portugal no Índice foram a redução dos debates parlamentares ou ainda “a falta de transparência no processo de nomeação do presidente do Tribunal de Contas”, que levaram a uma descida na pontuação global dos anteriores 8.03 para 7.90.

Com a pontuação global de 7.90 (em 10) Portugal situa-se agora na posição 26 na classificação geral e 15 na classificação regional. Já no que toca à categoria das liberdades civis, a revista atribuiu 8.82, quando em 2019 Portugal tinha conseguido obter 9.12.

Em geral, a democracia piorou nos países lusófonos, não existindo atualmente um único país de língua portuguesa

classificado como “democracia plena”.

Portugal passou a integrar o grupo dos países considerados como “democracias com falhas”, onde estão também o Brasil, Cabo Verde e Timor-Leste.

O Brasil subiu da posição 52ª para a 49ª, passando de 6.86 para 6.92 pontos, Cabo Verde caiu da 30ª para a 32ª posição, com uma pontuação global de 7.65 (7.78 em 2019) e Timor-Leste perdeu três lugares, passando do 41.º para 44.º e de uma pontuação de 7.19 para 7.06.

Cabo Verde é o segundo país mais bem classificado na África Subsaariana, a seguir às ilhas Maurícias.

A Guiné-Bissau, que em 2019 foi destacada como tendo feito “progressos notáveis”, manteve a sua pontuação de 2.63 em 10 pontos possíveis, mas subiu uma posição, ocupando agora o lugar 147.

O presidente Biden retira a punição financeira para imigrantes que patrocinam seus parentes

O presidente Joe Biden assinou três ordens executivas a semana passada, uma das quais removendo a punição financeira imposta pela anterior administração aos imigrantes que fazem carta de chamada para familiares. O governo exigiu que os patrocinadores reembolsassem o governo se os familiares recebessem benefícios públicos como, por exemplo, senhas de comida. A punição foi imposta em maio de 2019 por meio do “Memorando sobre o cumprimento das responsabilidades legais dos patrocinadores de estrangeiros”.

As orientações da gestão anterior também impedem estrangeiros de obterem o cartão verde se tiverem requerido assistência social

por 12 meses no período de três anos.

A revisão proposta por Biden abordará também, a pedido da American Civil Liberties Union, a situação legal de milhares de famílias que foram separadas, bem como uma compensação financeira para essas famílias e advogados às custas do governo.

Uma revisão da segurança da fronteira incluirá uma política que faz com que os requerentes de asilo esperem nas cidades da fronteira mexicana por audiências no tribunal de imigração dos EUA. É um passo em direção ao cumprimento de uma promessa de campanha para acabar com a política de “Permanecer no México” que afetou cerca de 70.000

personas que pediram asilo desde janeiro de 2019.

Biden não corrigiu o congelamento de muitos vistos de trabalho temporários e green cards enquanto a economia recuava da pandemia, como alguns esperavam e muitas mudanças terão que vir de agências como Segurança Interna, não da Casa Branca. Mas as ordens demonstram que, assim como Trump fez as políticas de imigração da Casa Branca, Biden pode desfazê-las com o toque de uma caneta – algumas mais facilmente do que outras. Mudanças mais duradouras terão que ser aprovadas pelo Congresso, um trabalho assustador que Trump e os seus predecessores Barack Obama e George W. Bush

não conseguiram realizar.

Grupos pró-imigração aplaudiram amplamente os últimos movimentos de Biden, embora se tenham mantido mais silenciosos do que se esperava.

Com as ordens sobre separação familiar, segurança de fronteira e imigração legal elevam-se para nove o número de ações executivas sobre imigração nas duas primeiras semanas de Biden na Casa Branca.

A legislação proposta para legalizar cerca de 11 milhões de imigrantes indocumentados que vivem no país será a solução de um grande problema, mas provavelmente demorará muito mais do que o mandato de Biden para reunir de um Congresso profundamente dividido.

Abertas as inscrições no Massachusetts Health Connector

O Massachusetts Health Connector (MHC) anunciou uma nova extensão do período de inscrições até 23 de maio para que todos os residentes do estado obtenham seguro de saúde.

Esta decisão fornece tempo adicional para os residentes do estado terem acesso a seguros de saúde acessíveis e de qualidade, especialmente aqueles que foram afetados pelos impactos económicos do covid-19.

Durante este período, os interessados podem mudar de plano, atualizar as informações para obter cobertura de acordo com o rendimento familiar, mudar para outra seguradora

ou inscrever-se num novo seguro.

O Health Connector tem 18 organizações disponíveis em todo o estado de Massachusetts, que podem ser vistas em www.MAhealthconnector.org/navegadores.

O MHC recomenda que todas as pessoas residentes em Massachusetts se inscrevam pela web o mais rápido possível para obter as informações necessárias para obter cobertura.

Os interessados podem visitar a página do

MAhealthconnector.org e preencher um formulário na web.

Para mais informações, os interessados podem telefonar, de segunda a sexta, das 8h às 18h, para 1-877-623-6765.



Xquisite Landscaping em Stoughton, MA

Preço de trabalhadores o m pelo menos 5 anos de experiência em instalação de “landscaping” comercial. Várias opções disponíveis os benefícios e oportunidades para a “União”

- Vagas para “foreman” (mestres), operários, especialistas em irrigação, pedreiros e mais...
- Vagas na divisão de manutenção de “landscaping” comercial para empregados com pelo menos 3 anos de experiência

Para mais informações ligar para:

1-781-318-7070

Ou enviar a rria lo para

info@xquisitelandscaping.com

Fax: 1-781-297-7818

ou visite o nosso local:

1800 Washington Street, Stoughton, MA

Teresa Paula Ferreira, açoriana da ilha de São Miguel a residir na Califórnia

“O teatro é um bichinho dentro de mim e jamais morrerá”

• A figura de “Minha Mamã Teresinha” é acompanhada no Facebook por milhares de pessoas

Desde a tenra idade de infância, aos 8-9 anos de idade, Teresa Paula Ferreira, natural da Fajã de Baixo, São Miguel, “apaixonou-se” pela arte de representar, pelo teatro.

Criada num meio e ambiente artístico em que surgiram várias figuras que mais tarde integrariam o mundo da música, do teatro, da televisão e do cinema, foi incentivada por gente amiga a concretizar o seu sonho. Aconteceu e rapidamente.

“Recordo que representávamos no quintal e convidávamos os vizinhos a assistir e depois integrei o Grupo Teatral da Fajã de Baixo, em São Miguel, ligado à Casa do Povo e constituído por gente conhecida, como por exemplo Natália Pimentel, Julinho Pimentel, José Barbosa e Hermínio Arruda, entre outros”, diz em entrevista ao PT, desde a sua residência em Gilroy, na Califórnia.

E assim tudo começou, aos 12 anos, no final da década de 1950, com as reuniões a acontecerem na sapataria do meu pai.

A Teresinha era muito tímida.

“O Hermínio Arruda falou com meu pai (Francisco Ferreira), de quem era muito amigo, para me ouvir cantar, em jeito de uma primeira audiência e lembro-me que estava tão envergonhada que me recusei a cantar na frente dele, pelo que tive de ir para outro quarto cantar”, recorda.

Permaneceu no grupo durante vários anos e, para além de muitos espetáculos (teatro revista) em diversas localidades na ilha de São Miguel, nos anos 60, o grupo deslocou-se em digressão às comunidades lusas nos EUA (1968), nomeadamente aqui na Costa Leste

“Éramos muito solicitados para atuações em todo o lado e recordo que aos domingos aconteciam espetáculos à tarde e à noite, matinées e soirées”, recorda Teresa Paula Ferreira, que adianta: “A reação do público era fantástica e os nossos espetáculos eram realmente empolgantes”.

Na digressão do grupo aos EUA, em 1968, Teresa e a irmã resolveram permanecer por estas paragens. “O grupo regressou a São Miguel e nós ficámos por aqui passando a residir na Califórnia”, sublinha a nossa en-



Teresa Paula Ferreira (“Minha Mamã Teresinha”).

trevistada, que deu continuidade a esta arte. “Aqui na Califórnia fiz teatro, com vários espetáculos durante o ano e também pelo Natal no Portuguese Athletic Club, em San José e em Santa Clara, onde residi durante alguns anos”.

Reside há nove anos em Gilroy, localidade conhecida pelo cultivo de alho na Califórnia e tem visitado a ilha de São Miguel, a última das quais há três anos.

Como surge a figura de “Minha Mamã Teresinha”

“O teatro é como um bichinho que está dentro de mim, adoro fazer as pessoas rir e a divertirem-se e um dia resolvi criar, há quase dois anos a figura de *Minha Mamã Teresinha*, incentivada pela minha filha Nancy, que faz as gravações publicadas na minha página do Facebook e no YouTube. Tenho vídeos com mais de 20 mil visualizações, com reações encorajadoras, talvez porque são baseados em histórias reais, conselhos, muito à nossa maneira com aquela intimidade e afetividade que as pessoas gostam e com as quais muitos dos espetadores se relacionam”, salienta Teresa, que, com a sua veia artística, faz uma história de qualquer coisa, como por exemplo a sua ida ao dentista, ao massagista, cujos vídeos são gravados pela filha, que faz



Com a saudosa Amália Rodrigues



Na foto acima, Teresa e a filha Nancy Burns responsável pela gravação dos vídeos de “Minha Mamã Teresinha”.

Na foto à esquerda, aspeto de uma representação do Grupo Teatral da Fajã de Baixo, de S. Miguel, na década de 1960, com a participação de figuras que mais tarde se se tornaram famosas em séries televisivas da RTP-Açores.



Na foto acima durante uma representação na ilha de São Miguel, anos 60. Na foto abaixo, aquando de uma digressão do Grupo Teatral da Fajã de Baixo, São Miguel, à América do Norte.



Lusodescendentes na equipa do vice-governador de RI contra o coronavírus



Dan McKee, vice-governador de Rhode Island em que breve assumirá as funções de governador do mais pequeno estado dos EUA.

O vice-governador de Rhode Island, Daniel McKee tornou público a equipa de 20 elementos que lhe tentarão dar a informação necessária para que o estado de Rhode Island mantenha uma resposta contínua ao ataque à pandemia do coronavírus, incluindo o sistema de vacinação.

McKee deverá assumir a posição de governador de Rhode Island logo que Gina Raimondo assuma a posição de Secretária do Comércio do elenco administrativo do presidente dos EUA, Joe Biden.

A equipa escolhida por McKee inclui profissionais de saúde, advogados, líderes comunitários entre outros. O vice-governador quer reunir os talentos de Rhode Island, cujos ensinamentos poderão ser capazes de reunir as famílias. O regresso das crianças à escola e que os peque-



Roberto da Silva, mayor de East Providence, um dos escolhidos para a equipa do governador.

nos negócios possam passar à normalidade.

Fazem parte da equipa de Daniel McKee, os lusodescendentes James J. Cunha, administrador da vila de Barrington desde 2016. Cunha é reformado, U.S. Captain, com longa experiência no trabalho com administração municipal. É membro do Rhode Island Emergency Management Advisory Committee.

O mayor Roberto DaSilva, que tem sido mayor de East Providence, desde 2019. Anteriormente serviu os residentes de East Providence e Pawtucket na State House, como deputado. DaSilva, prestou serviço por 25 anos no

COMUNIDADES

Augusto Pessoa

Repórter / Fotógrafo

Tel. 401-837-7170

Email: pessoaptimes@gmail.com



Teresa Paiva Weed com Albertino Milho.

Departamento da Polícia de Pawtucket, pelo período de 25 anos, onde saiu com o posto de capitão.

Roberto da Silva detém um bacharelato em Ciências na Administração de Justiça do Roger Williams University.

M. Teresa Paiva Weed, presidente do Hospital Association of Rhode Island. Em 2009 foi a primeira mulher a assumir as funções de Rhode Island State President e por duas décadas serviu como senadora. Durante a sua permanência na State House encabeçou esforços dirigidos à saúde mental, abuso de substâncias, assim como mudanças no seguro de saúde em Rhode Island.

Vacinas em Rhode Island disponíveis em farmácias CVS e Walgreens

As farmácias em Rhode Island vão passar a administrar vacinas esta semana a pessoas com idade nos 75 anos ou mais e que vivem em suas casas. Ao mesmo tempo as entidades oficiais do estado de Rhode Island anunciaram em conferência de imprensa que as restrições ao COVID-19, nos ramos de negócios, diminuem em relação ao anterior.

As vacinas estão à disposição em 14 farmácias Walgreens e 7 CVS durante esta semana e as autoridades de saúde de Rhode Island esperam que mais farmácias passem a fazer parte do projeto.

Duas farmácias CVS em Johnston e Providence abriram para registos no passado sábado e começaram a vacinar domingo.

Mais 5 farmácias CVS abrem para registo a 10 de fevereiro (quarta-feira) e vacinação no dia seguinte.

Num comunicado, o porta voz da farmácia CVS informou que as pessoas podem registar-se online ou chamar para marcar o dia e a hora. A vacina não estará disponível para ninguém que se apresente sem marcação antecipada de dia e hora.

As farmácias Walgreen abriram para registo domingo, 7 de fevereiro com a vacinação a ter início ontem, terça-feira, 09 de fevereiro.

Farmácias CVS onde as vacinas contra o COVID-19 estarão disponíveis:

Johnston, 26 Putnam Pike.

Registo desde 6 de fevereiro. Vacinas desde 07 de fevereiro.

Providence, 799 Hope Street. Registo 6 de fevereiro. Vacinas desde 7 de fevereiro.

East Greenwich, 1285 S.County Trail. Registo 10 de fevereiro. Vacinas a partir de 11 de fevereiro.

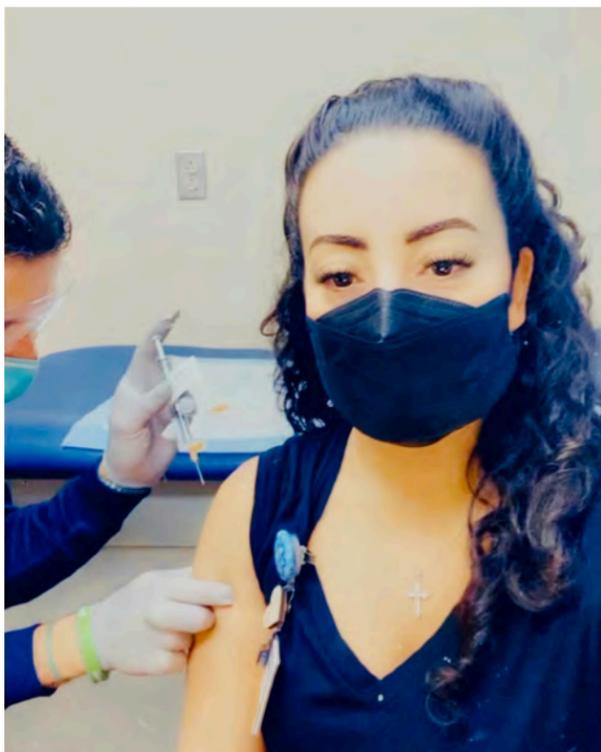
Newport, 181 Bellevue Ave. Registo 10 de fevereiro. Vacinas a partir de 11 de fevereiro.

Warren, 615 Metacom Ave. Registo 10 de fevereiro. Vacinas a partir de 11 de fevereiro.

Westerly, 151 Franklin St. Registo 10 de fevereiro. Vacinas a partir de 11 de fevereiro.

Woonsocket, 1054 Cass Ave. Registo 10 de fevereiro. Vacinas a partir de 11 de fevereiro.

As entidades oficiais de Rhode Island têm planos para



Diana Marie Afonso, "Physician Assistant", uma das lusodescendentes na chamada Linha da Frente, no momento em que era vacinada.

mandar doses da vacina para as vilas e cidades semanalmente pelo período de quatro semanas a começar a 14 de fevereiro de 2021.

Cerca de 7 mil doses por semana serão divididas baseados na população das vilas e cidades e cada comunidade é responsável pelo registo dos residentes para serem vacinados.

Segundo Nicole Alexander-Scott, médica diretora do Departamento de Saúde de Rhode Island, "as vacinas estarão à disposição entre cinco a dez locais de vacinação, logo que haja doses suficientes", tendo acrescentado que "propositadamente criamos um sistema disperso", referiu.

"Nós queremos criar diferentes pontos de acesso porque queremos estar prontos quando recebermos vacinas suficientes para toda a gente, claro, para os que estejam interessados em ser vacinados".

Farmácias, estado e municípios todos usam o mesmo

critério.

Nicole Alexander-Scott, médica diretora do Departamento de Saúde de Rhode Island, encara a situação com otimismo.

"Os testes positivos em Rhode Island têm registado declínio nas últimas semanas. As pessoas hospitalizadas com COVID-19 baixaram na ordem dos 300 pela primeira vez desde novembro.

Para manter a mesma situação de declínio, o estado de Rhode Island vai facilitar as restrições nos negócios.

A partir de sexta-feira o número de pessoas permitidas em acontecimento duplica. O espaço entre as pessoas nos ginásios passará de 14 para 6 pés. O pessoal nos escritórios passa a 33 por cento da sua capacidade.

Rhode Island passa a receber um maior número de doses por semana

Na reunião regular do Rhode Island COVID-19, o Departamento de Saúde de Rhode Island, dirigido pela dra. Nicole Alexander-Scott, informa que as primeiras doses de vacina contra o COVID-19 deverão aumentar cerca de 3.000 doses por semana.

Desde que a vacina começou a ser enviada para Rhode Island em dezembro tem-se registado um aumento de 14.000 para 16.000 mil doses.

A diretora dos Serviços de Saúde informou que na semana de 21 de fevereiro, Rhode Island solicitou 19.000 primeiras doses, que deverão chegar na semana seguinte. Já se encontram preparados cinco a dez locais de vacinação, que só abrirão quando houver vacinas suficientes.

O Dunkin' Donuts Center será convertido num local de vacinação. O local até aqui utilizado para testes à COVID-19 encerra sexta-feira esta atividade.

Outras clínicas em áreas de grande densidade populacional estão prontas para abrir, mas tudo depende da quantidade de vacinas que forem recebidas.

Neste momento estão em conversações para abertura de clínicas nas comunidades de Pawtucket, Providence, Cranston e North Providence.

Este fim de semana em Pawtucket

Amigos da Terceira festeja o Carnaval

Gastromia tradicional com danças só em video e quem sabe... uma surpresa

É verdade, vamos festejar o carnaval nos Amigos da Terceira. Se bem que as restrições sejam muitas, face ao covid-19, nunca se sabe se teremos alguém que se traje só para a fotografia.

Os Amigos da Terceira é uma organização com tradições carnavalescas e não quer que a data seja ultrapassada sem se festejar, mas dentro de todas as medidas de segurança. Situação que se vem mantendo desde março de 2020 e que se tem mantido no que se já se ultrapassou do ano de 2021. Mas o presidente Herberto Silva tem encarado a situação, com a respetiva direção, colaboradores e associados

com a responsabilidade de manter a porta aberta e mesmo na atual situação, com a adesão de novos sócios.

A grande esperança é a vacina e que os Amigos da Terceira possam regressar às festas com salões cheios e desfiles etnográficos pelas ruas de Pawtucket.

No sábado, 13 de fevereiro de 2021, entre as 12 (meio dia) e 6:00 da tarde, a cozinha dos Amigos da Terceira vai abrir para viver uma tradição que movimentava largas centenas de pessoas, mas que este ano de pandemia se vai resumir a um limitado almoço e a um take Out.

Vive-se uma tradição, mas esta de teor gastro-

nómico, pois que os bailinhos, as danças de pandeiro, as comédias e as danças de espada, ficam para o carnaval de 2022, este ano só em video. Pois a partir do meio dia pode deliciar-se com bifanas com batata frita, chouriço com pimenta, favas e malassadas.

Mas mesmo assim, se o desejar, pode reservar através do presidente Herberto Silva (1-603-557-0311 ou 1-603-557-1637).

Continua a ser impressionante, mesmo com os maus tempos de covid-19 que se atravessam, o Centro Comunitário Amigos da Terceira mantém o viver das tradições que ficam registadas para a história aqui no Portuguese Times.



Herberto Silva, presidente dos Amigos da Terceira, com a esposa e membros da direção.

Amanhã, quando algum estudioso estiver a fazer algum trabalho sobre o carnaval, tem aqui a resposta pelo que em 2021 as danças não subiram ao palco.

Mas se o carnaval vai ser festejado só para não deixar fugir a tradição, antes de lá chegarmos ainda tivemos na passada a sexta-feira, 5 de fevereiro de 2021.

E aqui o popular serviço de "take out", entre as 5:30 e 7:00 da noite é de bacalhau à espanhola com batata cozida, pão e sopa. Chicharros com batata cozida, pão, sopa. Optámos por este último. E deixem que vos diga que os peixinhos estavam muito bem cozinhados acompanhados por batata cozida, minhotos e

molho de vilão. E já quase nos esquecíamos, a saborosas malassadas. Agora que já lhe abrimos o apetite, quando vir anunciado no Portuguese Times, chicharros e se gosta destes peixinhos vá experimentar nos Amigos da Terceira.

E todas as semanas há o tradicional bife à micalense.

Um domingo de neve

O domingo, 07 de fevereiro de 2021, amanheceu da cor do tordo (cinzento), como se dizia lá por terras da Beira Alta, quando as manhãs se apresentavam geladas em fevereiro entre geadas que parecia neve e neve que fazia a sua aparição.

Assim se apresentou o passado domingo. Convidativo, diremos até obrigatório a ficar em casa. Primeiro motivado pelo COVID-19 depois pela neve que caía e que tornava a condução perigosa.

A área de Providence registava uma acumulação de 3 a 6 polegadas.

Por sua vez New Bedford entre 6 a 9 polegadas.

A segunda-feira amanheceu cheia de sol depois da tempestade de neve. As temperaturas continuavam frias e as estradas com gelo a dificultar a condução. As temperaturas mantinham-se nos 30°. Durante o dia, a neve com a temperatura do sol foi derretendo. Mas com a descida para a noite da temperatura nos 10, voltou-se a formar gelo nas estradas.

Para o resto da semana há previsões de mais neve, mas com chuva à mistura.

Hoje, quarta-feira, o sol volta a aparecer, segundo as previsões, com temperaturas baixas. Na quinta-feira há possibilidade de queda de mais neve e temperaturas muito baixas na ordem dos 20°. O sábado deve apresentar-se com sol, mas frio. No domingo deveremos ter uma mistura de chuva e neve.



CENTRO COMUNITÁRIO AMIGOS DA TERCEIRA

55 Memorial Drive, Pawtucket, RI — Tel. 401-722-2110



Cozinha aberta todas as quintas e sextas-feiras

Dois salões para todas as actividades sociais

Saudamos todos aqueles que nos apoiam no serviço de "take-out"!



Herberto Silva, presidente dos Amigos da Terceira e esposa

Serviço de take out semanal

DIA DE CARNAVAL
Sábado, 13 de fevereiro

Meio dia - 6:00

Bifanas c/batata frita

Chouriço c/pimenta • Favas • Malassadas

Ligar: 1-602-557-0311

1-603-557-1637

Bife à Micalense: \$15

Os pratos são levantados entre as 5:00 e 7:00

Reserve para o restaurante! Esgota rápido



Estrelas da Diáspora ultrapassaram a fronteira geográfica e viveram na origem a tradição do Cantar às Estrelas

João Pacheco, Joseph Paiva e Oflia Paiva integraram o grupo Estrelas da Diáspora, constituído por três dezenas de elementos de MA e RI, que celebraram a tradição do Cantar às Estrelas, na cidade da Ribeira Grande, ao norte da ilha de São Miguel. Se bem que ausente, Salvador Couto, bem sucedido empresário oriundo daquele mesma cidade, foi um dos grandes impulsionadores e apoiantes, num contributo para o grandioso êxito. Dada a crítica situação que se atravessa do COVID-19, tudo se resumiu, este ano, a um reviver virtual da tradição, mas que Portuguese Times não se intimidou a arrancar dos arquivos o êxito dos Amigos da Ribeira Grande USA no mês de fevereiro de 2019.

E como tal surge este ano Irene Alves, presidente dos Amigos da Ribeira Grande a encabeçar o reviver da

tradição, mas de cá para lá.

E foi êxito. Fomos os primeiros a avançar com a ideia do projeto, tornado público, quando Irene Alves, assumiu a presidência dos Amigos da Ribeira Grande da Nova Inglaterra. O projeto foi encarado com responsabilidade e a concretização foi um grandioso êxito.

Mas como acima se refere a tradição dá pelo nome de Senhora da Estrela ou das Candeias e estas últimas encontraram eco ali pela comunidade de Hudson, onde se constituiu o Grupo das Candeias.

Mas foi o grupo “Estrelas da Diáspora” que conquistou a comunicação social nos Açores. Jornais e televisão, e aqui o programa Atlântida, da RTP-Açores, a trazer em direto a presença do grupo dos EUA na Ribeira Grande.

Somos nós Portuguese Times a imortalizar mais esta faceta comunitária, que conquistou a origem.

“Todos os que se deslocaram são unânimes em afirmar a excelência da forma como fomos recebidos”

— Irene Alves, presidente da comissão organizadora do convívio dos Amigos da Ribeira Grande da Nova Inglaterra

Nos 25 anos do Cantar às Estrelas saíram à rua na Ribeira Grande, ilha de São Miguel, cerca de duas mil e quinhentas pessoas em representação de trinta e oito grupos participantes. Entre eles, o grupo “Estrelas da Diáspora”, composto por ribeirãograndenses radicados nos EUA, que se organizaram para marcar presença na edição de 2019. Portuguese Times, sempre atento aos movimentos comunitários, depois de ter dado a notícia em primeira mão, já tinha avançado com a ideia em outubro de 2018 aquando do convívio ribeirãograndense e quando Irene Alves, ao tomar posse como

presidente para 2019, sublinhou o desafio do presidente Alexandre Gaudêncio, para formar um grupo para desfilar no dia de Nossa Senhora da Estrela. “A ideia de estar presente na tradição do Cantar às Estrelas na Ribeira Grande já não é nada de novo. Nos moldes atuais ultrapassaram 25 anos em 2019. Em anos passados falou-se nas possibilidades de ir tomar parte no reviver da tradição, mas nunca passou de palavras. Em 2018 eu e o meu marido resolvemos ir reviver a tradição do Cantar às Estrelas. O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, lançou-nos o



Alexandre Gaudêncio cantou com o grupo Estrelas da Diáspora

desafio de organizarmos um grupo para estarmos presentes no desfile anual do Cantar às Estrelas. Apresentamos a ideia aos corpos diretivos do grupo Amigos da Ribeira Grande da Nova Inglaterra, de que sou presidente. Previamente um grupo de dez a doze pessoas, acabamos por ser vinte e duas a caminho da tradição do Cantar às Estrelas na Ribeira Grande. As despesas eram da responsabilidade de cada um. Cada um marcou as suas passagens. O presidente da Assembleia Municipal da Ribeira Grande, José António Garcia, compôs a música e Alfredo da Ponte, que presidiu ao convívio no ano passado escreveu os versos. Tivemos o apoio da Banda Triunfo, da Ribeira Grande, que nos acompanhou na histórica digressão, que sem ela não nos teríamos saído tão bem”, sublinhou Irene Alves, que teve o apoio imediato ao lançar a ideia.

“Tivemos uma reação muito positiva ao ser lançada a ideia. O grupo acabou por ser constituído por mais elementos alheios à comissão dos Amigos da Ribeira Grande, que propriamente por elementos diretamente envolvidos. É

uma altura difícil do ano para se tirarem férias. Mas prevaleceu a boa vontade e aquele entusiasmo de viver na origem uma tradição já enraizada”, prossegue Irene Alves, que se fez acompanhar de amigos sem qualquer experiência de corais, ou qualquer agrupamento musical, vivendo uma experiência que acabou por ser salutar e suscetível de continuidade. Mas antes de partir, alertou-se para a visita.

“A receção excedeu as expectativas. Sabíamos que íamos ser convidados a uma gala de um jornal.

O nosso amigo Salvador Couto, bem sucedido empresário da cadeia de pasteleria Dunkin Donuts, foi dos mais entusiastas da deslocação do grupo à Ribeira Grande e por razões profissionais não lhe foi possível acompanhar-nos”, salienta Irene Alves, que prossegue:

“Desde a câmara municipal à inscrição do grupo, correu tudo de forma maravilhosa. Antigamente eram só grupo do concelho, agora aceitam agrupamentos de toda a ilha de São Miguel. Esteve presente a Confraria da Pedra

de Vila Nova de Gaia. Já tínhamos conhecimento do nosso programa, mas longe de nós todas as atenções e amabilidades de que fomos alvo. Depois da nossa atuação fomos às varandas da câmara de onde vimos o desfile. Tivemos uma receção incrível na Mulher do Capote. Durante o desfile os grupos são convidados a cantar em frente a uma casa particular e a uma casa comercial e aqui com receção. O nosso anfitrião foi a “Mulher do Capote”, onde regressámos após o

(Continua na página seguinte)



Irene Alves, presidente do convívio ribeirãograndense de 2019, com o marido Mário Alves, vendo-se ainda na foto presidente da CM da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio.



A tradição do Cantar às Estrelas também encontra eco na diáspora lusa destas paragens, através do grupo Ilhas de Bruma, da cidade de Fall River.

Recordando a digressão das “Estrelas da Diáspora à Ribeira Grande, em 2019

(Continuação da página anterior)

desfile. Todos os que se deslocaram são unânimes em afirmar a excelência da forma como fomos recebidos. “Se eu sabia que era assim, também tinha ido”, foram os comentários que nos chegaram de outros”, salienta Irene Alves, deixando transparecer o êxito que teve a sua iniciativa.

A comunidade ribeirão-grandense do Canadá

fez-se representar apenas por um casal. Mas perante tal sucesso não nos admiramos que na próxima edição tenham um grupo canadiano a Cantar as Estrelas na Ribeira Grande. Mas será que o grandioso êxito que o grupo Estrelas da Diáspora conseguiu no 25.º encontro de grupos de Cantar às Estrelas na Ribeira Grande se vai repetir?

“No momento atual não me vou pronunciar sobre o futuro do grupo Estrelas da Diáspora, mas quero acrescentar que qualquer pessoa pode tomar a iniciativa. Tem de se coordenar, falar, acertar pormenores”, refere Irene.

Mas voltando à Ribeira Grande: “Começámos o desfile junto do hospital. Descemos a rua Direita.



Alexandre Gaudência faz entrega de uma lembrança comemorativa da visita do grupo Estrelas da Diáspora à Ribeira Grande para cantar as estrelas.



Joseph Paiva, conhecido empresário de East Providence, com a esposa, que se integraram no grupo Estrelas da Diáspora.

Atuamos em frente à casa que nos patrocinou, e em frente à câmara que é a atuação principal. Fomos fazer uma visita à Nossa Senhora da Estrela na igreja Matriz.

Não podíamos esquecer a componente religiosa”, referiu Irene Alves, que concluiu com a forma como foram recebidos.



Elementos do grupo Estrelas da Diáspora, onde se destacam João Pacheco e Joseph Paiva e esposa.



O grupo Estrelas da Diáspora quando desfilava pela Rua Direita em direção à Câmara Municipal da Ribeira Grande, onde atuou juntamente com mais 30 agrupamentos no cumprimento de uma tradição do Cantar às Estrelas nesta cidade do norte da ilha de São Miguel.

“A comunicação social, jornais e televisão tiveram o cuidado de enaltecer a nossa presença. Era algo diferente. Era o grupo Estrelas da Diáspora que ia dos Estados Unidos. Era caso inédito. Tudo concluiu em êxito”, disse Irene Alves.



COUTO MANAGEMENT GROUP

A digressão do grupo “Estrela da Diáspora” à Ribeira Grande, em fevereiro de 2019, foi revestida de grande sucesso no cumprimento de uma tradição bem identificativa desta cidade do norte da ilha de São Miguel, o “Cantar às Estrelas”!

Couto Management Group

169 Main St, Stoneham MA 02180



Salvi Couto e Salvador Couto

Recordando as “Estrelas da Diáspora” na Ribeira Grande em fevereiro de 2019

“A experiência vivida foi positiva ao ponto de a poder vir a repetir”

— Joseph Paiva, empresário em East Providence

TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Joe Paiva, bem sucedido empresário de seguros em East Providence, ativo paroquiano da igreja de Santa Isabel em Bristol, passando pela presidência da banda de Santa Isabel de Bristol e antigo presidente do Convívio dos Amigos do Rabo de Peixe, natural da Ribeira Grande e na sua nova faceta de voz do grupo, acedeu ao convite, acompanhado pela esposa, sendo mais um casal a fazer parte do êxito Estrelas da Diáspora, que se integrou no reviver da tradição do Cantar às Estrelas na Ribeira Grande. Mas vamos ver como tudo começou:

“Como somos amigos do casal Irene e Mário Alves, de Bristol, esta última, presidente dos Amigos da Ribeira Grande, no meio de uma conversa abordou-se o tema de uma possível presença na tradição do Cantar às Estrelas na Ribeira Grande.

Falou-se no projeto. Os Amigos foram respondendo ao convite daquela ativa senhora de Bristol e quando demos por nós estávamos a “Cantar às Estrelas” em frente à câmara da Ribeira Grande. Foi uma iniciativa de Irene Alves, ao que muitos amigos corresponderam e o projeto foi levado a bom termo.

Foi uma brincadeira que resultou num grandioso êxito”, sublinhou Joe Paiva, cujos afazeres profissionais não lhe deixam tempo livre para visitar as origens.

“A minha última vez na Ribeira Grande tinha sido em 2004 quando ali me desloquei com Os Amigos de Rabo de Peixe na celebração dos 10 anos”.

Mas voltando ao tópico da entrevista, Joe Paiva afirma: “Foi a primeira vez que tomei parte no reviver daquela tradição e que me deixou maravilhado. É bonito o desfile. É bonito o entusiasmo de toda aquela gente que assiste ao desfile. É bonito a visita à Igreja Matriz, cuja padroeira é Nossa Senhora da Estrela. E para completar toda esta vivência, as condições atmosféricas estiveram maravilhosas. Consideradas frias para os residentes, boas para nós, que iamos de temperaturas no zero e mesmo abaixo de zero. Eu dizia: isto é a Primavera que nós não temos nos Estados Unidos.

A ilha estava verdinha que consolava ver. Foi uma experiência inesquecível”, salienta Joe Paiva, que tem mais para acrescentar:

“Quem vive todo aquele movimento, todo aquele entusiasmo a ver desfilarem e atuar cerca de 30 grupos, sob o tema do Cantar às Estrelas é simplesmente maravilhoso. A ideia que eu tinha era de uma iniciativa de pequenas



Joseph Paiva e esposa Otilia Paiva com João Pacheco.

dimensões. Quando deparei com todo aquele aparato, o envolvimento dos grupos, a reação das pessoas, é um quadro que vou guardar comigo para sempre. Houve um pormenor que me deixou encantado. A forte adesão dos jovens àquela tradição. Escolas, casas do povo, todos desfilaram com a sua juventude. Isto é “uma guerra” que temos diariamente aqui pelos EUA. Atrair as segundas e terceiras gerações. Vai-se conseguindo. Mas esperamos sempre mais”.

O êxito deixa a vontade no regresso. “A experiência vivida foi positiva ao ponto de a poder vir a repetir. Não direi todos os anos. Mas o regresso integrado no grupo Estrelas da Diáspora fica sempre presente.

Somos um povo que não esquece as divindades religiosas. E como tal festejamos o Divino Espírito Santo. O Senhor Santo Cristo dos Milagres.

E mesmo Nossa Senhora da Estrela. E em forma de homenagem fomos Cantar às Estrelas à igreja Matriz da Ribeira Grande”, sublinha Paiva.

A hospitalidade é factor importante em qualquer visita. “E como se tudo isto já não fosse suficiente fomos extremamente bem recebidos na câmara da Ribeira Grande. Foram anfitriões, o presidente da câmara da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, e o presidente da assembleia municipal.

A banda Triunfo deu-nos um apoio imprescindível ao êxito alcançado. Tivemos um ensaio com eles no restaurante na noite antes do desfile.

E por estranho que possa parecer tudo correu de forma extraordinária. Sempre que seja oportuno lá estaremos”, concluiu Joe Paiva, que aliado à sua atividade profissional no ramo dos seguros tem sido uma voz firme na defesa dos nossos costumes e tradições.



THE AGENCY PAIVA

Insurance & Real Estate

Nós temos e oferecemos:

• Os melhores preços • As melhores companhias • O melhor serviço



Joseph Paiva com a esposa Odília Paiva e os filhos Alexandre e Nicholas Paiva.



SEGURO DE TODO O TIPO

• RESIDENCIAL
• COMERCIAL

• Casa • Carro • Saúde • Motos
• Barcos • RV's • Negócios

Fundada
1988

32
ANOS

194 WARREN AVENUE, EAST PROVIDENCE, RI
(401) 438-0111

A tradição do “Cantar às Estrelas” é bem identificativa da Ribeira Grande e encontra eco nas comunidades da diáspora!

“Estrelas da Diáspora” na Ribeira Grande

“O Cantar às Estrelas foi para mim o reviver de uma tradição que perdura no contexto cultural da Ribeira Grande”

— João Pacheco, conselheiro das comunidades

TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

E entre os “heróis” da descoberta do Cantar às Estrelas nos moldes atuais estava João Pacheco. É Conselheiro das Comunidades. Foi cantar, mas antes teve uma audiência com o presidente do Governo dos Açores, abordando as ligações da Azores Airlines Providence/ Ponta Delgada. A decisão já foi tornada pública na última edição do Portuguese Times. E sendo assim vamos cantar com as

“Estrelas da Diáspora”.

“O Cantar às Estrelas foi para mim o reviver de uma tradição que perdura no contexto cultural da Ribeira Grande. Recordo que antigamente eram só meia dúzia de pessoas e com um ou dois músicos da filarmónica. Iamos de porta em porta, a casa dos vizinhos e amigos. Recebíamos em troca um cálice de licor. Regresso 55 anos depois e venho encontrar cerca de 3 mil pessoas. Um total de 28 grupos. E já a festejar-se 25 anos de Cantar às Estrelas nos moldes atuais”.



Fala quem vive o desenrolar da vida cultural na Ribeira Grande.

“A tradição foi retomada na presidência de António Pedro Costa, com Alexandre Gaudêncio a lançar-lhe o desafio para escrever um livro sobre a tradição, que seria lançado a 30 de janeiro de 2018 no Teatro Ribeiragrandense”.

Mas a iniciativa tomou proporções grandiosas, desde a adesão ao entusiasmo que a rodeia.

“O desfile e atuações

duraram até depois da meia noite, dentro da componente religiosa, fomos prestar honras à Senhora da Estrela na igreja Matriz. Pelas 5:00 da manhã celebra-se uma missa em homenagem a Nossa Senhora da Estrela. Após a missa sai a procissão pela rua principal e vão levar uma imagem da Senhora aos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande”, refere Pacheco. Sobre a aderência das pessoas ao desfile dos grupos do Cantar às Es-

trelas na Ribeira Grande, João Pacheco acrescenta:

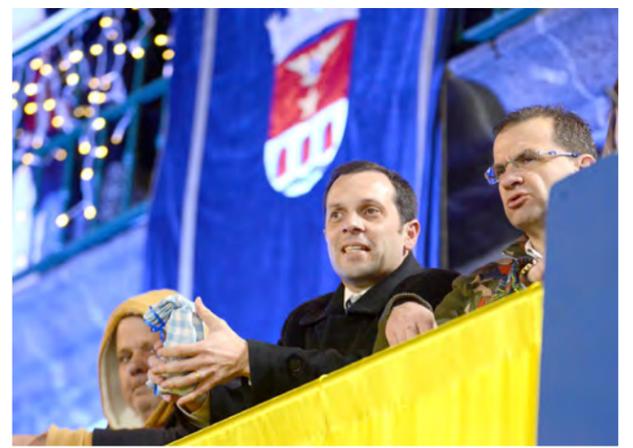
“Segundo fui informado, a tradição do Cantar às Estrelas na Ribeira Grande está a ser copiada por outros concelhos da ilha de São Miguel. Quando era só na Ribeira Grande que se “Cantava às Estrelas” havia uma aderência de toda a ilha. Com o surgimento de iniciativas semelhantes a Ribeira Grande perde em aderência”. Mas nada impede o regresso ao reviver da tradição e até com a presença de outras comunidades.

“Faço votos para que os naturais da Ribeira Grande radicados no Canadá se formem em grupo e para o ano se juntem a nós para Cantar às Estrelas nas origens”, sublinha João Pacheco, que não deixa de referir a hospitalidade ribeiragrandense.

“Fomos recebidos de forma principesca. O Eduardo Ferreira, empresário dos licores da Mulher do Capote, ofereceu-nos uma recepção ao mais alto nível. Tenho de



O grupo Estrelas da Diáspora integrou-se no contexto cultural da tradição do Cantar às Estrelas na Ribeira Grande.



fazer uma referência aos grupos de Rabo de Peixe pelo facto de terem jovens de 5, 6, 7 anos de idade. Podemos considerar uma viagem memorável. Desde o desfile. Atuação. Recepção. Ambiente. Tudo correu de forma impecável”, concluiu o conselheiro das comunidades, com vontade de regressar.



João Pacheco

REALTOR Associate®

Cell: 401.480.2191

Fax: 401.256.5126

Email: JLMPacheco@cox.net

RE/MAX® Elite

Proudly Serving Massachusetts & Rhode Island

146 Central Ave - Seekonk, MA 02771

Each Office is Independently Owned and Operated



A digressão do grupo “Estrela da Diáspora” à Ribeira Grande, em fevereiro de 2019, foi revestida de grande sucesso no cumprimento de uma tradição bem identificativa desta cidade do norte da ilha de São Miguel, o “Cantar às Estrelas”!

“Estrelas da Diáspora” na Ribeira Grande

“Esta ideia já há muito bailava na mente dos ribeiragrandenses, mas pelos mais diversos motivos nunca se conseguiu número de pessoas suficientes”

— Alfredo da Ponte, presidente do convívio ribeiragrandense em 2018

TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Alfredo da Ponte tem chamado a si a responsabilidade do livro/programa do convívio dos Amigos da Ribeira Grande da Nova Inglaterra. Reúne histórias da origem e conjuntamente com os conteúdos provenientes dos convívios anteriores faz um livro/programa que é único em termos de convívios regionais. Sobre a memorável digressão das Estrelas da Diáspora, dos Amigos da Ribeira Grande da Nova Inglaterra às origens, para fazerem parte dos grupos tradicionais do Cantar às Estrelas, refere:

—“Esta ideia já há muito bailava na mente dos ribeiragrandenses. No entanto pelos mais diversos motivos, nunca se conseguiu número de pessoas

suficientes. Chegou-se a publicar um anúncio aqui no Portuguese Times, mas ninguém aderiu. Naqueles tempos mais recuados não havia as facilidades das ligações aéreas que hoje existem”, refere Alfredo da Ponte.

—“Com a eleição de Irene Alves surge um desafio pela parte do presidente da câmara da Ribeira Grande. Como tal, Irene Alves, dá início a um contacto com os seus amigos pessoais da área de Bristol. No desenrolar dos contactos chegou-se à conclusão de que havia entusiasmo. Já estávamos com oito pessoas, pertencentes à comissão dos Amigos da Ribeira Grande da Nova Inglaterra. Os restantes vinte e dois eram amigos dos amigos.



Alfredo da Ponte, acompanhado pela esposa, foi o autor do poema que foi cantado pelo grupo Estrelas da Diáspora na RG.

A deslocação era da responsabilidade de cada um e acabamos todos por ir em dias diferentes”, acrescenta Alfredo da Ponte. Havia pessoas interessadas. Mas o que é que se vai cantar. E aqui entra Alfredo da Ponte.

—“Com o andar dos tempos mostraram interes-

se em fazer a letra na Ribeira Grande. Mas já que nos estamos a organizar, a prata da casa também podia assumir tal responsabilidade. Foi a primeira Senhora que eu vi na minha vida. Tive de pensar o que é que iria dizer à Senhora da Estrela. Falar com o coração e o resto foi saindo aos poucos. O poema só foi apresentado quando foram ensaiar. Todos gostaram. Recebi os mais vivos elogios pela letra”, acrescenta Alfredo da Ponte, autor dos versos. E a música...

—“O compositor José António Garcia, presidente da assembleia municipal,

responsabilizou por fazer a música. Ensaíamos aqui. Ensaíamos lá. E o entusiasmo das pessoas era tanto que tudo correu bem”, referiu Alfredo da Ponte, que salienta o impacto conseguido.

—“Entre os cerca de trinta grupos de Cantar às Estrelas, fomos a atração principal. Era algo de novo que ia dos EUA. E com qualidade. Revivia-se uma tradição enraizada e com planos de continuidade”, acrescenta o autor da letra das Estrelas da Diáspora. Sobre o regresso, a resposta não se faz esperar.

—“Se houver interesse

para o ano estamos interessados de novo em regressar. Atendendo a que este ano, sendo pela primeira vez, tudo correu de forma impecável, fomos recebidos com todas as honras. O grupo já na Ribeira Grande seguiu à risca todos os horários estabelecidos. Tudo estava à hora do ensaio. Tudo estava à hora do início do desfile. Foi ir para o caminho, cantar e brilhar. Todos os elementos do grupo regressaram com as melhores impressões, pelo que estou convencido que a maioria está disposta a reviver o Cantar às Estrelas na Ribeira Grande. As condições atmosféricas eram primaveris. O céu em Noite de Estrelas estava estrelado. Se bem que os residentes dissessem estar frio. Quem vai das temperaturas zero ou muito próximas aqui pelos EUA, foi como que sair do inverno para a primavera. Ver milhares de pessoas na rua Direita e em frente à câmara é uma experiência memorável e para continuar”, concluiu Alfredo da Ponte.

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Estrela

A igreja Matriz da Ribeira Grande tem como padroeira a Senhora da Estrela. Foi esta Senhora o tema dos cerca de trinta grupos que mantiveram a tradição do Cantar às Estrelas no dia 2 de fevereiro de 2019. Várias gerações de cantadores prestaram-lhe homenagem, com a presença pela primeira vez do grupo “Estrelas da Diáspora”, sob a responsabilidade de Irene Alves, presidente dos Amigos da Ribeira Grande da Nova Inglaterra nos EUA. A igreja de Nossa Senhora da Estrela, na Ribeira Grande, São Miguel, Açores, remonta a uma ermida sob a invocação de Nossa Senhora da Purificação, que existiu no local em fins do século XV. Em 4 de junho de 1507, dois meses antes da elevação da povoação a vila, deu-se início à construção de uma igreja matriz. Tendo como modelo a igreja de São Miguel Arcanjo, em Vila Franca do Campo, a obra foi confiada ao mestre de obras biscaíno Juan de la Peña por 140 mil reis. As obras foram concluídas em 1517, sob a invocação de Nossa Senhora da Estrela. Foi sagrada pelo bispo de Tânger, D. Duarte, que à época viera a São Miguel em delegação do bispo do Funchal. Na ocasião, foi depositada no altar-mor uma caixa com relíquias



sagradas. Os trabalhos de decoração prosseguiram pelo século XVI, sendo adquiridos painéis, retábulos e paramentos de grande valor artístico. O padre António Cordeiro refere-se a um altar aqui instituído por D. Mécia Pereira e seu marido, D. Gomes de Melo, que continha um painel dos Reis Magos, ainda hoje existente e que deve datar de 1582, ignorando-se se terá sido executado na ilha ou trazido de fora. Em 1581, quando foi sagrado o novo retábulo pelo bispo de Angra, D. Pedro de Castilho, foram juntas novas relíquias às já existentes descritas em um pergaminho que ficou guardado na antiga caixa:

“Aos nove de Abril eu, D. Pedro Castilho, Bispo de Angra, consagrei este altar à honra da virgem, Nossa Senhora do Loreto, e nele meti as suas relíquias; a saber: uma pequena partícula de pau e uma pouca terra de sua casa do Loreto e um osso das onze mil virgens e um osso pequeno de S. Sebastião. O templo foi aba-

lado pelos terramotos de 1563, 1564, 1571, 1588, e 1591. Por volta de 1680 a derrocada da torre sineira destruiu uma das naves e arruinou as demais. O então vigário Hierónimo Tavares chegou mesmo a cogitar a reedificação total, mas diante da dificuldade de recursos a mesma foi sendo adiada. A 3 de Maio de 1728 foram depositados na igreja da Misericórdia, onde permaneceriam durante um período de oito anos em que durariam as obras, o Santíssimo Sacramento, imagens e objetos da Matriz. Após a demolição do antigo templo, iniciou-se a construção atual, com projeto de Sousa Freire, então vigário da Ribeira Seca. Após o falecimento deste, as obras passaram a ser orientadas por Manuel de Vasconcelos. Os trabalhos prolongaram-se até 1736, com o contributo das esmolas da população. Encontra-se classificado como imóvel de interesse Público.

INMAN SQUARE HARDWARE INC.

1337 Cambridge Street, Cambridge, MA
(617) 491-3405



- Ferramentas • Tintas • Escadotes • Janelas
- Materiais de construção • Eléctrico • Canalização
- Reparações em portas e janelas • Papel decorativo



TAP Sindicatos dos trabalhadores de transportes manutenção e aviação anunciam acordo

O Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes de Portugal (STTAMP) e o Sindicato dos Trabalhadores dos Aeroportos Manutenção e Aviação (STAMA) anunciaram que chegaram a acordo para assinatura do acordo de emergência com a TAP.

Especificando que o acordo surgiu após “uma longa maratona de negociações”, os dois sindicatos garantem que numa “atitude responsável na negociação deste acordo”, tentaram “por todas as vias minimizar o impacto das medidas a adotar nos direitos dos trabalhadores e na salvaguarda do futuro da empresa”.

Importa referir que estes sindicatos, que representam mais de 80% dos trabalhadores da TAP no Norte do país, decidiram tomar esta decisão após consulta aos seus associados tendo obtido por parte destes uma aprovação unânime, tendo em conta, que a alternativa seria a aplicação do regime sucedâneo, que, em termos gerais, seria certamente muito mais penalizador para os trabalhadores”, lê-se no comunicado enviado à agência Lusa.

STTAMP e STAMA dizem-se “conscientes” que não se trata de nenhuma conquista que os orgulhe, mas lembram que “atendendo às circunstâncias incertas que se colocam à TAP em particular e ao setor da aviação em geral” este é “garantidamente” um “mal necessário em prol da defesa dos direitos dos trabalhadores”.

“O acordo de emergência produzirá os seus efeitos até ao final de 2024, sendo que as condições do mesmo serão permanentemente acompanhadas de modo a que, no caso de se verificarem resultados positivos na operação da companhia, as medidas nele constantes possam ser aliviadas permitindo assim uma recuperação das perdas que agora são impostas”, descrevem.

STTAMP e STAMA fazem parte do grupo de estruturas sindicais que pros-

seguiram as negociações, assim como o Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil (SPAC), Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil (SNPVAC) e o Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves (SITEMA).

O prazo apontado para fechar os acordos de emergência era 31 de janeiro, mas as negociações prolongaram-se, tendo sido marcadas várias reuniões.

Num esclarecimento enviado à Lusa, o SNPVAC, que também anunciou um princípio de acordo com a administração da TAP, refere que “apenas ficou definida, uma base de entendimento para a concretização de um documento que depois de finalizado será levado à aprovação dos associados”.

“Neste âmbito, o documento final onde eventualmente poderá ficar plasmado o eventual acordo entre as partes não está finalizado”, lê-se no esclarecimento que revela que este sindicato e a TAP.

Em causa estão acordos que preveem reduções salariais de entre 50% e 35%, entre 2021 e 2024, que já incluem o corte transversal de 25% aplicado a todos os trabalhadores, mas só para salários acima de 1.330 euros.

O plano de reestruturação da TAP, entregue em Bruxelas em 10 de dezembro, prevê a suspensão dos acordos de empresa, medida sem a qual, de acordo com o ministro da tutela, Pedro Nuno Santos, não seria possível levar a cabo a reforma da transportadora aérea.

O documento entregue à Comissão Europeia prevê o despedimento de 500 pilotos, 750 tripulantes de cabine, 450 trabalhadores da manutenção e engenharia e 250 das restantes áreas.

O plano prevê, ainda, a redução de 25% da massa salarial do grupo (30% no caso dos órgãos sociais) e do número de aviões que compõem a frota da companhia, de 108 para 88 aviões comerciais.

Ministros querem cientistas portugueses a aproveitar programa Horizonte Europa

Os ministros portugueses da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e dos Negócios Estrangeiros incentivaram a comunidade científica nacional a aproveitar o programa Horizonte Europa, sublinhando o papel crucial dos investigadores durante e no pós-pandemia covid-19.

Em intervenções virtuais, os responsáveis salientaram o “período onde a incerteza e desconhecimento inundaram” as rotinas diárias, mas que não deixa de ser um “momento particularmente inédito na relação da sociedade com a ciência”, durante o 9.º Fórum Anual dos Graduados Portugueses no Estrangeiro (GraPE).

Manuel Heitor, com a pasta da Ciência, reforçou as três prioridades da presidência portuguesa no Conselho Europeu – a relação entre ciência, emprego e resiliência, a colaboração científica europeia e a criação de novos empregos na ciência, associada ao desenvolvimento de carreiras nesse setor.

Numa declaração assente em três pontos – em que os dois primeiros se focaram na pluralidade da ciência e no processo de aprendizagem constante –, Augusto Santos Silva venceu os desafios que a “pandemia coloca à inovação e ao lugar da ciência no espaço público” e o programa da presidência portuguesa que quer “valorizar a ciência e a inovação, e o papel da dupla transição – digital e verde – e a recuperação da União Europeia pós-pandemia”.

“Nós temos de nos habituar a ter a ciên-

cia mais perto de nós, mais presente como variável a ter em conta nos processos de decisão, mas saber que não tem uma verdade adquirida. As pessoas estão a aprender à sua custa que não basta ter três virologistas, dois epidemiologistas e um bioestatístico para ter uma previsão certa, segura e uniforme para saber o que vai ser a pandemia nas próximas semanas”, apontou.

No terceiro, o chefe da diplomacia avançou as palavras do colega governativo para apelar a melhores condições “institucionais, de financiamento, liberdade e sustentabilidade” que a área da ciência requer, usando como exemplo a demora no processo de aprovação das vacinas da Agência Europeia do Medicamento, contra o dos Estados Unidos, que aprovaram a primeira vacina no dia seguinte à Administração do ex-Presidente Donald Trump ter ameaçado demitir o chefe da Administração de Alimentos e Medicamentos (FDA, em inglês), Stephen Hahn.

De acordo com um comunicado divulgado pela presidência portuguesa do Conselho da União Europeia (UE), os objetivos de Portugal são “duplicar a participação nacional no programa ‘Horizonte Europa, 2021-27’ face à participação no programa ‘Horizonte 2020’ (2014-2020)” e “atrair cerca de dois mil milhões de euros para atividades de investigação e inovação por base competitiva pelos setores público e privado”, o que inclui pequenas e médias empresas.

Bolieiro elogia consenso entre partidos e defende rigor para Orçamento dos Açores

O presidente do Governo Regional dos Açores destacou o “consenso e partilha de definição prioritária” entre partidos para o combate à pandemia e diz que vai implementar “mais rigor e mais exigência na boa administração de meios disponíveis”.

Depois de um dia audiências aos partidos, na preparação do Plano e Orçamento da região para 2021, José Manuel Bolieiro destacou o “consenso e partilha de definição prioritária”.

“Ficou claro que, nas definições prioritárias, é consensual que os efeitos da pandemia que vivemos têm de merecer, por parte do investimento público, prioridade máxima, na relação com o Serviço Regional de Saúde, para a sua capacitação e, com isso, garantir, de forma progressiva, a suficiência de meios financeiros face ao passado de subfinanciamento crónico”, concretizou.

O presidente do Governo Regional realçou ainda a “prioridade para contrariar os efeitos e as consequências negativas, quer de caráter social, quer de caráter económico”.

Num dia em que o reforço do investimento na saúde foi a questão mais abordada, o social-democrata ressaltou que o executivo tem “sempre possibilidade de enquadrar as necessidades de reforço de financiamento a vários níveis, também na sua calibragem, nos seus montantes”.

Bolieiro referiu ainda que este Governo tem uma “estratégia de mais rigor e mais exigência na boa administração de meios

disponíveis e combate aos desperdícios”.

O executivo pretende “aproveitar as novas tecnologias para prestar mais com menos despesa, designadamente no âmbito do digital”.

Quanto às propostas que pretende acatar, ressalva que, “provavelmente acontecerá algumas divergências quanto à calibragem destas medidas”.

Os documentos que regem a governação terão, “obviamente, coerência quanto à orientação que o próprio programa do Governo prevê, e que não mereceu concordância na sua votação de outras forças [políticas]”.

“É mesmo assim. Nós vivemos com os consensos, mas também, democraticamente, com as diferenças e não deixamos de definir aquilo que é aceitável e acomodável, no quadro coerente da nossa estratégia, com aquela que também é a afirmação clara das diferenças e das disrupções que temos quanto às práticas anteriores, ou mesmo quanto às opiniões de alguns dos partidos políticos”, concluiu

Ao longo do dia 05 de fevereiro, o presidente do Governo Regional, José Manuel Bolieiro, e o secretário regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública, Joaquim Bastos e Silva, auscultaram os oito partidos com assento parlamentar sobre o Plano e Orçamento da região para 2021.

O documento será discutido e votado na Assembleia Regional até abril.

Covid-19

Cerca de 25.000 pessoas deverão ser vacinadas na Madeira até março

Cerca de 25.000 pessoas deverão ser vacinadas contra a covid-19 na Região Autónoma da Madeira até março, indicou, sexta-feira, o secretário da Saúde, Pedro Ramos, sublinhando que à data já foram administradas 10.240 doses da vacina.

“Das 10.240 vacinas administradas, 7.037 correspondem à administração da primeira dose e 3.203 correspondem à administração da segunda dose”, explicou, referindo que entre os utentes inoculados conta-se 1.027 com mais de 80 anos e dez com mais de 100 anos.

Pedro Ramos falava em conferência de imprensa, no Funchal, na qual apresentou os primeiros resultados do Plano de Vacinação contra a covid-19 na Região Autónoma da Madeira, iniciado em 31 de dezembro de 2020.

As vacinas foram administradas a profissionais da área da saúde, dos setores público e privado, utentes e funcionários dos lares e Rede de Cuidados Continuados, elementos da Proteção Civil, forças de segurança e titulares de órgãos de soberania e entidades públicas.

“As pessoas vacinadas até à data correspondem a uma parte da primeira fase do Plano de Vacinação da Região Autónoma da Madeira, os chamados grupos prioritários”, explicou o diretor regional de Saúde, Herberto Jesus, na mesma conferência de imprensa, vincando que se trata de uma “megaoperação” com o objetivo de “reduzir a letalidade e potenciar o sistema de saúde”.

O responsável indicou que a vacinação vai prosseguir, na próxima semana, em pessoas com 80 ou mais anos e também com idade igual ou superior a 50 anos com comorbilidades.

“Vamos abarcar 2.000 mil pessoas destas duas áreas”, disse, advertindo, no entanto, que o processo depende da disponibilização de vacinas.

A Madeira recebeu até 05 de fevereiro 23.205 vacinas da Pfizer e prevê receber mais 5.850 desta farmacêutica no dia 15 de fevereiro e outras 4.650 da AstraZeneca em 19 de fevereiro.

Em março, deverá receber outro lote de 17.550 vacinas da Pfizer, perfazendo um total de 51.225 doses, o que permitirá inocular 25.000 pessoas, cerca de 10% da população do arquipélago.

“Que fique bem claro que este processo é longo, dinâmico e com uma estratégia muito rigorosa”, disse Herberto Jesus, realçando que a sua execução depende inteiramente da produção e da disponibilização de vacinas.

O Plano Regional de Vacinação Covid-19 estabelece três fases, a começar pelos grupos prioritários, ao que se seguem as pessoas com comorbilidades e, depois, o resto da população.

A estimativa aponta que sejam vacinadas 50 mil pessoas na primeira fase; outras 50 mil na segunda fase, e, por fim, 100 mil pessoas.

De acordo com os dados mais recentes, o arquipélago da Madeira, com cerca de 260 mil habitantes, regista 1.875. casos ativos de infeção pelo novo coronavírus, num total de 5.525 casos confirmados desde março de 2020, e 49 óbitos associados à doença.

A pandemia de covid-19 provocou, pelo menos, 2.285.334 mortos resultantes de mais de 104,8 milhões de casos de infeção em todo o mundo, segundo um balanço feito pela agência francesa AFP, dia 05..

Em Portugal, morreram 13.740 pessoas dos 755.774 casos de infeção confirmados, de acordo com o boletim divulgado sexta-feira pela Direção-Geral da Saúde.

A doença é transmitida por um novo coronavírus detetado no final de dezembro de 2019, em Wuhan, uma cidade do centro da China.

O Groundhog Day começou por ser uma procissão das velas

Dia 2 de fevereiro foi Groundhog Day, festa tradicional nos Estados Unidos e Canadá que deixa os meteorologistas da televisão desmoralizados pois ninguém se preocupa com eles e toda a gente quer saber qual é a previsão do famoso Punxsutawney Phil ao emergir da sua toca no Gobbler's Knob, uma colina nos arredores de Punxsutawney, pequena localidade 105 quilómetros a nordeste de Pittsburgh, na Pennsylvania. Este ano, a previsão foi que teremos mais seis semanas de inverno.

Phil é uma marmota, roedor da família Sciuridae (esquilos), que os anglófonos chamam de groundhog e que em Portugal é também nome de pescadinha de rabo na boca.

Embora aparentadas com os esquilos, as marmotas superam largamente o seu tamanho, chegando a pesar 8 kg e a medir 55 cm de comprimento. Têm patas com fortes garras para escavar as tocas onde vivem em famílias compostas por um casal e os filhotes, que vivem com os pais até aos três anos, quando chega a idade de acasarem e tornarem-se independentes. No que diz respeito à reprodução, a gestação da marmota gira em torno de cinco meses e o parto é entre quatro e cinco filhotes. Acrescente-se que a marmota dobra de peso ao preparar-se para a hibernação nas suas profundas tocas por mais de seis meses.

São herbívoros, alimentam-se de ervas, frutos silvestres e raízes, vivem em áreas montanhosas da Europa, Ásia e América do Norte, e adaptam-se bem ao frio graças ao corpo roliço e pelo denso.

A Suíça parece ser o país onde as marmotas são mais icónicas como mascote, como medicina ou refeição. Podem ser vistas em parques próximos das estações ferroviárias nas montanhas, mas os agricultores reclamam que elas cavam muitos buracos nas pastagens e, entre setembro e outubro, os guardas florestais caçam milhares de marmotas para controlar a sua população. A gordura das marmotas é utilizada em medicamentos



Punxsutawney Phil

ou vela.

A devoção de Nossa Senhora da Candelária ou Virgem das Candeias teve origem em Tenerife, ilhas Canárias (Espanha), onde segundo a tradição, em 1392, dois nativos que pastoreavam o seu rebanho encontraram numa praia a imagem em madeira de uma Nossa Senhora com uma vela na mão esquerda e uma criança no braço direito, que segurava um pássaro de ouro. A Virgem da Candelária tornou-se padroeira das Canárias e hoje é também venerada em vários países da América hispânica, onde é tradição as pessoas vestirem figuras do Menino Jesus com trajes especiais e levá-las à igreja para serem abençoadas. O Dia de la Candelaria é uma continuação das festividades do Dia de Reis em 6 de janeiro, quando as crianças recebem presentes e familiares e amigos se reúnem para comer a Rosca de los Três Reyes, um pão doce especial com estatuetas de um bebé (representando o Menino Jesus) escondido dentro. A pessoa (ou pessoas) que recebe as estatuetas no Dia dos Três Reis deve ser o anfitrião da festa no Dia da Candelária.

Em Portugal, Nossa Senhora da Luz era tradicionalmente invocada pelos cegos e tornou-se particularmente cultuada a partir do início do século XV, depois da fundação de um convento e uma igreja a ela dedicada em Carnide (Lisboa). A partir daí, a devoção à Senhora da Luz cresceu e nas ilhas de São Miguel e Pico (Açores) há freguesias da Candelária. Com a expansão marítima de Portugal, o culto da santa foi espalhado pelo mundo, com especial relevo no Brasil, onde é padroeira de onze cidades e motivo de concorridas romarias.

Não se sabe ao certo quando começaram as procissões com velas relacionadas com a festa da Candelária no dia 2 de fevereiro, mas já se realizavam em Roma no século VI. O clero abençoava as velas para o resto do inverno. Se o sol estava brilhando quando as velas foram entregues, significava que mais inverno estava por vir. Isso evoluiu ao longo dos séculos e em várias culturas para o que celebramos hoje como o Dia da Marmota.

O relacionamento do 2 de fevereiro com o fim do inverno é outra história e tem raízes mais antigas. Desde os tempos antigos, essa data era considerada um marcador preditor do tempo. Começou na Roma Antiga. Os romanos notaram que em 2 de fevereiro, quando os ouriços acordavam da hibernação, comportavam-se de maneira diferente. Se os animais se escondiam num buraco, assustados com a sua sombra, então o frio iria continuar. Quando os animais se comportavam com calma naquele dia e voltavam à superfície, era esperado um rápido aquecimento. Estávamos nos primórdios do Cristianismo e a previsão meteorológica marcou a Candelária talvez por ser o meio do caminho entre o solstício de inverno e o equinócio da primavera, que se alinha com o feriado pagão de Imbolc.

Os romanos passaram a fazer as suas previsões meteorológicas de acordo com o comportamento dos ouriços após a hibernação e essa tradição foi-se espalhando pela Europa e foi sendo modificada localmente. Quando chegou à Alemanha, os alemães passaram a acreditar que, se o sol aparecesse durante o Dia de Nossa Senhora da Luz, um animal iria prever se o inverno duraria por mais seis semanas ou não. Essas seis semanas de inverno eram chamadas de "Segundo Inverno". Só que, em vez de um ouriço, os alemães determinavam o clima pelo comportamento dos ursos e dos texugos.

Quando os primeiros imigrantes alemães chegaram aos Estados Unidos trouxeram a tradição com eles. Era importante saber se o inverno iria durar muito mais tempo para começar a semear e colher. Por isso, na falta de texugos e ursos na zona onde se fixaram, acostumaram-se a observar o fim da hibernação da marmota, que era o animal mais comum na Pennsylvania naquela época e foi aí que viram a semelhança desse bicho com o animal que fazia parte da tradição de previsão do tempo

no seu país de origem no dia em que celebravam o Dia de Nossa Senhora da Luz.

Os alemães afirmavam que as marmotas eram animais sábios e se no dia 2 de fevereiro fizesse sol, a marmota saísse da sua toca, olhasse para a sombra e corresse de volta para a sua toca, isso significaria que o inverno duraria por mais seis semanas. Os imigrantes alemães passaram a utilizar uma marmota como meteorologista, acreditando no comportamento do animal e essa crença deu origem a um provérbio norte-americano que diz que dois invernos podem acontecer num ano se o dia 2 de fevereiro estiver sem nuvens.

Hoje, a precisão de tais previsões só pode ser imaginada. Mas nos tempos antigos, essa prática era praticamente a única forma de determinar a previsão do tempo no futuro. Na verdade, sem isso, era impossível ir à caça, cultivar ou fazer longas viagens.

A cidade de Punxsutawney ficou famosa graças ao seu Groundhog Day porque um grupo de moradores criou uma espécie de clube para celebrar a previsão da marmota e a tradição tem passado de geração em geração até aos dias atuais. No dia 2 de fevereiro, Punxsutawney Phil é retirado da sua toca às 7:25 da manhã para prever o tempo e "dizer" ao mundo se o inverno no hemisfério norte durará mais seis semanas ou não. O dia é celebrado com muitas festividades, comidas típicas e reúne habitualmente 40 mil visitantes.

Em Punxsutawney, a previsão da marmota no dia 2 de fevereiro realiza-se desde 1887 e teve este ano a 135ª edição. Localmente, é uma festa tradicional e as pessoas comemoram a chegada da primavera, o dia todo e a noite toda, mesmo que a previsão de Phil tenha sido outra.

Segundo as estatísticas, que já acontecem há cerca de 100 anos, a previsão de Phil é apenas 40% correta. De acordo com meteorologistas americanos, a marmota teve mais erros do que acertos durante todos esses anos, mas os admiradores de Phil não se confundem com essas imprecisões, porque os dispositivos técnicos modernos também nem sempre ajudam a determinar o verdadeiro estado do tempo no futuro próximo.

Phil já inspirou um filme (Groundhog Day, lançado em 1993) e foi recebido em audiência na Casa Branca pelo presidente Ronald Reagan. Hoje tem a concorrência de outras marmotas como Chuck, a marmota do Staten Island Zoo na cidade de New York e dá pelo nome de Dunquerque Dave-Chuckles.

Phoebe é a marmota oficial do estado de Connecticut e vive no Lutz Children's Museum em Manchester.

Em Milltown, New Jersey, Milltown Mel prevê o tempo na American Legion. No Médio Oeste, Sun Prairie, Wisconsin, é a autoproclamada "Capital Mundial da Marmota" onde Jimmy o Groundhog faz previsões desde 2015. Buckeye Chuck, a marmota oficial do estado de Ohio, mora em Marion, Ohio.

Em Washington, DC, o evento Dupont Circle Groundhog Day apresenta Potomac Phil, que faz as previsões meia hora antes de Phil.

Em Raleigh, NC, um evento anual no Museu de Ciências Naturais da Carolina do Norte inclui as previsões de Sir Walter Wally. E o General Beauregard Lee faz previsões em Lilburn, Geórgia, enquanto a Universidade de Dallas em Irving, Texas, se orgulha de sediar a segunda maior celebração do Groundhog do mundo.

No Canadá, o Groundhog Day é celebrado com várias cerimónias em vários locais e, devido ao fuso horário do Atlântico da Nova Escócia, Shubenacadie Sam é a marmota que faz a primeira previsão do dia na América do Norte.

Daks Day (do alemão dachs) é o borda-de-água em Lunenburg, Nova Escócia.

No Canadá francês, onde o dia é conhecido como Jour de la marmotte, Fred la marmotte de Val-d'Espoir é o previsor representante da província de Quebec desde 2009. Warton Willie faz previsões em Warton, Ontário, e Balzac Billy é o "Prognosticador da Pradaria", operando em Balzac, Alberta. Com tanta marmota fazendo previsões é difícil chegar a um consenso. Visto que se a marmota vê sua sombra ou não depende das condições climáticas acima de sua toca, cada uma localizada em um local diferente, nem todas saem naturalmente da hibernação na mesma data devido ao aumento da temperatura média. As marmotas em New Jersey só saem das tocas em meados de março.

De qualquer forma, o Groundhog Day serve como um marco conveniente para marcar o final dos três meses mais sombrios do ano (novembro, dezembro e janeiro no hemisfério norte). Não é uma tradição baseada na ciência, mas na crença e no folclore.



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

e essas pomadas e óleos são vendidos nas farmácias suíças para aliviar dores, inchaços e erupção cutânea. Finalmente, a marmota também aparece no menu dos restaurantes suíços que servem carne de caça e diz-se que tem gosto de coelho.

Nos Estados Unidos, a popularidade da marmota é sobretudo meteorológica e resulta de uma tradição que remonta à Europa medieval e cujas origens correspondem à celebração da festa da Candelária que também se realiza a 2 de fevereiro e é uma festa cristã em que velas abençoadas eram acesas e distribuídas pelo clero à população para melhor enfrentar as horas sombrias do inverno.

Ainda há em Portugal alguma crença popular relacionando as condições climáticas da festa da Candelária com a duração do inverno e basta lembrar os provérbios "se a Nossa Senhora da Candelária (ou Candeias) estiver a rir, está o inverno para vir, se estiver a chorar, está o inverno a passar". Ou seja, se o tempo estiver de sol no Dia da Senhora das Candeias, o inverno está a chegar, mas se chover nesse dia, o inverno está a acabar.

A festa da Candelária coincide com a celebração da Apresentação do Senhor e com a purificação ritual da Virgem Maria, festa religiosa originada por um antigo costume judaico. Segundo a lei de Moisés, após darem à luz, as mulheres ficavam impuras, devendo visitar o templo de Jerusalém 40 dias após o parto para se purificarem e o bebé ser abençoado. Daí a ideia de que Maria e José teriam levado Jesus ao templo para ser abençoado em 2 de fevereiro, quarenta dias após o seu nascimento em 25 de dezembro.

Terá sido portanto com base na apresentação do Menino Jesus pela Virgem Maria e por São José diante do profeta Simeão, que nasceu a celebração do Dia de Nossa Senhora da Candelária ou Nossa Senhora das Candeias, também chamada Nossa Senhora da Luz ou Nossa Senhora da Purificação. Todos estes nomes expressam o significado da celebração: Cristo seria a luz que iluminaria o mundo como as velas, das quais deriva o nome de candelária ou candeia, termos derivados do latim candere (arder) e que significam círio

Adeus a uma cidade



CIRCUNSTÂNCIAS

Eduardo Bettencourt Pinto

One day, I will be a bird, and will snatch my being out of nothingness.
– Mohmoud Darwish

Acabei há pouco de almoçar. Sentado a uma mesa do restaurante vou reparando, através da ampla janela que se abre ao passeio, no movimento da rua. O furor da chuva não abranda. Consulto o relógio e fico angustiado: em menos de duas horas entrego o apartamento aos novos donos.

Subestimei a ferocidade das nuvens escuras que povoam, extemporâneas, o céu de Agosto. Não percebo este clima: em poucos dias saímos de uma temperatura estacionada nos 30 graus centígrados para valores quase outonais.

Sem o guarda-chuva chegarei a casa encharcado. Chamar um táxi parece-me, no entanto, excessivo. A bandeirada, demasiado curta, não justificaria o esforço do motorista. Saio, enfim, contrariado.

Na esquina, aguardando que o semáforo mude, a chuva penetra-me a roupa e escorre-me pelas costas. A eternidade é feita de segundos intransponíveis. Observo, com rancor e impaciência, o trânsito de uma cidade que nunca cativou o meu afecto. Dos quase cinco anos em que aqui vivi, conto pelos dedos os momentos de euforia. Partirei dentro de poucas horas. Não sinto remorsos nem pena. As cores dos dias que se foram enferrujaram como um barco abandonado num cais.

Os meus haveres estão todos num contentor. Desfiz-me de muitas coisas para caber tudo. Ofereci livros mas ainda fiquei com uma biblioteca substancial. Foi durante o processo de escolha, enquanto os ia colo-

cando em caixotes de papelão, que me fui dando conta da inexorável passagem do tempo. Quanta devastação trouxe, quantas vidas! Escritores, poetas e pintores amigos. Alguns deles, porém, encontram-se entre aqueles com os quais convivi no decurso dos vários encontros literários em que participei. Noutros, através das suas obras, e que fui acompanhando à distância. Os exemplos mais recentes são Gabriel García Marquez e Luís Sepúlveda, este vítima do Covid que nos cerca. De memória (que nunca foi boa), aqui ficam muitos, se não todos, os nomes, e por ordem aleatória. E que me perdoem algum lapso: Rebelo de Bettencourt, Santos Barros, Ivone Chinita, Fernando de Lima, Ruy Galvão de Carvalho, Borges Martins, Marcolino Candeias, Manuel Machado (Noruega/Terceira), Manuel Ferreira, Manuel Ferreira Duarte (EUA/Pico) Natália Correia, Pedro da Silveira, Carlos Faria, José Sebag, Tibério Cabral, Mário Machado Fraião, Laurindo Cabral, Dias de Melo, Daniel de Sá (Açores); Rui Knopfli, Eduardo White, Ascêncio de Freitas, Malangatana e José Craveirinha (Moçambique); David Mestre, Ruy Duarte de Carvalho (Angola); Lêdo Ivo, Ferreira Gullar (Brasil); Luís de Miranda Rocha, Fernando Assis-Pacheco, Eugénio de Andrade, Urbano Tavares Rodrigues, José Saramago (Continente); Luísa Villalta (Galiza); José Gonçalves e Aurora Homem (Madeira); Paiva de Carvalho (Canadá-Angola) Jim Wong-Chu (Hong Kong/Canadá) Anne Mackay (Canadá), Yorgen Hesse (Alemanha/Canadá) e J. Michale Yates (EUA/Canadá).

Procuro uma toalha ao entrar em casa. Do quarto de banho passo ao resto da casa. Busca infrutífera.

Estou absolutamente encharcado. A camisa e os calções pregados ao corpo. As sandálias estão de tal modo molhadas que opto por descalçar-me. Descubro, enfim, um solitário rolo de toalhas de papel na cozinha. Há que improvisar.

Não estarei apresentável quando aparecerem os novos donos à porta. Penso nisso enquanto enxugo a cara, o pescoço e o peito. Estou no centro da sala. Veios de

água descem pelas janelas. Olho em redor.

Pequenos sacos de plástico dispersos aqui e ali. Uma nudez impressionante. Daqui a pouco deixarei tudo isto. Ficam as paredes e o passado. As memórias vão comigo. Algumas gostaria que ficassem aqui, apagadas sob a espessa tinta do esquecimento. Mas a melancolia. Como desconstruí-la, torná-la em simples abstrações íntimas?

Diante de nós está o espelho daquilo que somos – omnipresente, delineando, ilustrando, a nossa singularidade. Esquecer é, muitas vezes, a melhor forma de partir. E neste momento sou o último passageiro numa estação vazia.

Uma miríade de imagens domina-me o espírito. Perco-me nesta sensação estranha e inquietante de ecos que, imperceptíveis, estalam ao meu redor até assumirem uma inaudita posse de comando. Barram inexoravelmente o gesto de folhear a última página da etapa que finda.

Afasto-me da sala mas não posso ir para longe. A casa é pequena.

Fico em silêncio no meio do corredor. O rumor da chuva lá fora, o bater grave e soturno da tarde neste momento de estar aqui, só. Tento compreender a sempre desigual equação dos sentidos. Se estamos bem com as nossas decisões, por quê a nostalgia?

Questiono-me: Quanto pó dos nossos passos se afundam nos dias? Quantos gestos de frustração e glória povoam uma casa? Riso e lágrimas? Que vínculo marcante desenha o itinerário do futuro?

Daqui a pouco ouvirei a campainha da entrada. À porta estarão estranhos, sem rosto e de máscara. Só através dos olhos verei o sorriso. As vozes soaram abafadas como se atravessassem uma parede.

Levarei então a mão direita ao bolso para tirar as chaves. Não só lhes entregarei as da casa, como a do meu passado e desta cidade.

Ao sair, não me voltarei para olhar pela última vez as cinzas da minha vida aqui. Temo tornar-me numa estátua de sal.

Dez meses de covid: do medo à esperança



REFLEXÕES DE UM AÇORIANO EM BRAGA

José Henrique Silveira de Brito

Estamos em Fevereiro de 2021 e a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 permanece, agora numa fase de agravamento. No começo, perante as notícias e, nomeadamente com a subida acelerada do número de infectados, o medo chegou de mansinho e as pessoas começaram a confinar por sua conta e risco, adiantando-se, até, ao primeiro estado de emergência só decretado no dia 18 de Março pelo Presidente da República. Estou convencido de que, no fim dos telejornais das 20 horas desse dia, a maioria dos portugueses não viu logo a volta que a sua vida iria dar.

A partir daí, o país iniciou uma estranha forma de vida. As escolas e infantários fecharam; muitos pais/mães tiveram de ficar em casa para acompanhar os filhos. O mundo do trabalho alterou o seu modo de funcionamento: milhares de funcionários públicos e muitos trabalhadores do sector privado, especialmente dos serviços, ficaram em casa em teletrabalho. Só a actividade ligada à indústria manteve, na generalidade, o modelo de funcionamento habitual. Como consequência destas medidas, o trânsito automóvel diminuiu drasticamente e a vida quase parou. Os órgãos de informação – jornais, rádios e televisões – passaram a falar quase só da pandemia: tentavam informar a população sobre a doença, os cuidados de higiene a ter, o que fazer no caso de surgirem sintomas e o que se passava nos hospitais; procuravam acompanhar o andamento geral da pandemia e das suas consequências.

Começaram as conferências de imprensa diárias da Direcção-Geral de Saúde, normalmente protagonizadas pela senhora Directora-Geral e pela Senhora Ministra da Saúde ou por um dos seus Secretários de Estado, em que se misturavam informações e instruções relativas

à doença Covid-19 baseadas em conhecimento científico, com um discurso político de gestão de crise, com os inconvenientes deste tipo de discurso híbrido. Acontecia, muitas vezes, que, na resposta à uma mesma pergunta, intervinham a senhora Directora-Geral e o membro do Governo, sendo, frequentemente, difícil distinguir entre o que era informação e o que era gestão política. Quando, nessas conferências de imprensa, se recomendava a distância física, a lavagem frequente das mãos com sabão ou a desinfeção com álcool gel e a etiqueta respiratória, as pessoas percebiam que estavam perante recomendações baseadas em conhecimento científico. Quando ouviam dizer que o uso da máscara como meio de protecção era desaconselhável, vinha-lhes à mente que, nos noticiários das televisões, os profissionais de saúde apareciam equipados com máscaras e, no mínimo, ficavam perplexas. Pouco a pouco todos perceberam que o país não estava preparado para enfrentar um tal tsunami.

Em poucos dias todos se viram perante um país e uma vida diferentes: escolas fechadas, ruas desertas, trânsito automóvel quase nulo, a economia paralisada. Famílias inteiras em casa, em muitos casos tomando pela primeira vez consciência da pequenez e falta de comodidade do espaço da habitação, e tiveram dificuldades em organizar a vida, porque nunca se tinham visto naquele contexto. Antes levantam-se a correr, preparavam-se, saíam de casa, deixavam os filhos na escola ou infantário, iam trabalhar e, no fim do dia, faziam o percurso inverso. Agora permaneciam na residência e tinham de reorganizar a vida de modo a que os filhos acompanhassem as actividades escolares e os pais trabalhassem recorrendo às novas tecnologias. Os mesmos espaços passaram a ter várias funções: lugar de trabalho, de estar, de tomar as refeições, de estudar e de lazer. Quantos portugueses se terão sentido prisioneiros na sua própria casa.

No início de Maio, os números levavam a pensar que a pandemia estava controlada e que a tempestade tinha amainado; começou o desconfinamento. Mas o medo ainda era grande, pelo que os responsáveis políticos começaram a incentivar as pessoas a sair de casa, embora falando dos cuidados necessários a ter. Nos meses de Verão, Junho,

Julho e Agosto, a descompressão foi-se acentuando e aumentou a circulação de pessoas. Em Setembro os números começaram a subir, em Outubro aceleraram e, no começo de Dezembro, já era inegável que as coisas tinha piorado substancialmente: estava-se perante a segunda vaga e o medo voltou a aumentar sobremaneira.

Com a aproximação do Natal, os números da Covid a subir e as notícias da chegada das vacinas, a situação tornou-se muito difícil de gerir do ponto de vista político. Pela Europa fora os governos viram-se na necessidade de agravar as medidas restritivas da circulação de pessoas, inclusive na quadra de Natal. Em Portugal fez-se de modo diferente: as restrições do estado de emergências foram suavizadas nos dias 23, 24 e 25, contra a opinião de muitos especialistas; não é fácil para qualquer governo tomar medidas desagradáveis. Consequência: estamos agora a atravessar a pior situação desde o início da pandemia.

Vive-se um contexto difícil, complexo, agravado por um novo confinamento semelhante ao de Março-Abril do ano passado exigido pelos números a que se chegou; o SNS está saturado com doentes Covid e os restantes cuidados de saúde necessários vão-se atrasando. Por outro lado, começou a vacinação no dia 27 de Dezembro, ou seja, a solução para o problema está encontrada e a chegar, embora muito lentamente, porque a produção industrial da vacina precisa de tempo. Ora a referida complexidade do contexto prende-se precisamente com isso. O tempo da vida, o tempo psicológico digamos assim, é duração, muito diferente do tempo astronómico, o tempo dos relógios. Este último é contínuo, cada hora tem sempre 60 minutos. O tempo da vida, por seu lado, é de natureza totalmente diferente, é duração, como disse: nele um segundo pode parecer uma eternidade e uma hora, um ápice, experiência que todos nós vivemos. Ora, a indústria funciona no tempo dos relógios e a nossa espera pela vacina é do tempo da vida. Paradoxalmente, o ser humano vive em simultâneo nestes dois tempos tão diferentes, e aqui está a raiz da complexidade da situação e a dificuldade de a gerir. Não é fácil, mas é a vida! Tenhamos esperança, porque melhores dias hão-de vir.

Há muito desemprego encapotado na região



**CRÓNICA
DO ATLÂNTICO**
Osvaldo Cabral

O malabarismo que se tem feito com os desempregados nos programas ocupacionais não esconde os problemas sociais que estamos a enfrentar e que vão piorar com esta crise pandémica.

O primeiro boletim mensal do desemprego divulgado pela Secretaria Regional de Duarte Freitas é uma excelente iniciativa de transparência estatística, não escondendo a situação relativa a este sector.

Ficamos a saber que em Novembro e Dezembro os desempregados quase não mudam, mas os programas ocupacionais aumentam mais 570 efectivos.

Prolongar infinitamente os mais de 4 mil desempregados em programas ocupacionais é prolongar a precariedade laboral e retirar a possibilidade de quem procura emprego poder alcançar aqueles postos de trabalho.

Urge, por isso, criar riqueza, com mais investimento, que tenha como consequência mais emprego.

Se os privados estão de pantanas, é ao sector público que cabe um maior esforço nestes tempos de crise.

Muitos governos, incluindo o de Portugal, estão a aproveitar a emissão de dívida pública a juros negativos.

O insuspeito Francisco Louçã, ainda esta semana, desafiou o governo: "No meio da estagnação destes últimos 10 anos, Paul Krugman, um Prémio Nobel da Economia que não tem medo das palavras, escreveu um artigo com um apelo provocatório, a dívida é boa. A conta não é difícil de fazer: se for bem usado, o momento excepcional em que se pode fazer investimento com juros negativos é uma oportunidade para recuperar infraestruturas, criando emprego agora e poupando gastos futuros. Assim, é o momento de construir e reequipar hospitais e escolas, reparar pontes e desenvolver os caminhos de ferro, ou iniciar a adaptação energética, por exemplo. Depois será mais caro e a perda de tempo é também um preço para a estupidez".

O apelo é semelhante para cá: precisamos nos Açores de reequipar e modernizar os hospitais e centros de saúde, ampliar pistas de aeroportos, como é o caso flagrante da ilha do Pico, remodelar e expandir as estradas marítimas internas e para o exterior, com o tal novo modelo de logística que todos os especialistas reconhecem, e investir em mais recursos para o sector da educação e qualificação dos açorianos.

Agora que fomos autorizados a alterar o Plano de Resiliência, que estava mal feito, é preciso, também, canalizar mais recursos para a iniciativa privada, motor essencial da economia, retirando algumas das verbas absurdas que estavam inscritas em projectos não prioritários, como a transição energética.

Cometemos o erro de não criar na região um Banco de Fomento Regional, fiados nas boas intenções do Governo da República, mas agora somos confrontados com uma decisão do Banco Português de Fomento, que retira aos Açores e Madeira a possibilidade de acederem à linha de Apoio à Economia Covid-19, no valor de 1.050 milhões de euros, dirigida às empresas exportadoras da indústria e do turismo.

Como já muito bem protestou a Madeira, esta instituição pública foi criada pelo Estado para contribuir para um "Portugal competitivo", para "um futuro mais inovador e sustentável", promovendo a "coesão económica e social territorial do país".

Ora, a "continuidade territorial" só se aplica às Regiões Autónomas nos estados de emergência?

Na "emergência económica" ficamos excluídos porquê?

É um pouco como os investimentos do "Mar 2020", em que a esmagadora parte da extensa Zona Económica Exclusiva está nos Açores e na Madeira, mas estas recebem apenas 73 e 40 milhões de euros, respectivamente, enquanto que as grandes fatias vão para a região Centro (197 milhões de euros) ou Lisboa (170 milhões)!

Se a "bazuca" europeia já chega tarde e a más horas, se não contarmos com a solidariedade nacional e se não aproveitarmos o financiamento a juros negativos, então temos a tempestade perfeita para as próximas gerações, que vão continuar a engrossar os programas ocupacionais. Esta é a hora!

OLHEM POR RABO DE PEIXE - Uma cerca sanitária, em qualquer comunidade, é um tormento. Então apanhar com ela por três vezes, é assustador.

Coloco a dúvida sobre se esta medida é a única possível ou se haveria outras alternativas, pelos problemas sociais e psicológicos que tudo isso implica numa popu-

lação inteira.

Não é justo que uma parte enorme da população pague pelo mau comportamento de uma minoria, pelo que o endurecimento das restrições deveria ter outro foco, mais localizado, mais selectivo e mais eficazmente fiscalizado.

Presumo, de qualquer modo, que as autoridades sanitárias saberão o que estão a fazer.

O que me parece errado é que estas medidas não sejam acompanhadas por um pacote específico de ajuda aos sectores económicos da Vila.

Rabo de Peixe tem uma indústria fortíssima na área das pescas, mas também noutras áreas, como as madeiras, turismo local, comércio alimentar e restauração. Sacrificar todos estes negócios, de que dependem inúmeras famílias, é aterrador para tanta gente que retira destas actividades o seu ganha pão.

Muitos destes negócios estão paralisados há vários dias, com os empresários a verem a concorrência, nas freguesias vizinhas, a laborarem sem problemas e a "roubaram-lhes" a clientela.

É um duro golpe e profundamente injusto para tantas actividades que não contribuíram para o problema sanitário da Vila.

Os governantes da área económica ainda vão a tempo de se reunirem com os autarcas e empresários da Vila, antes que alguns entreguem as chaves à porta do Palácio de Santana, como já ouvi.

É da mais elementar justiça.

CORVO - Na ânsia de querer ser contra, o Bloco de Esquerda precipitou-se e cometeu um erro político ao questionar a vacinação de toda a população do Corvo. É claro que se trata de uma medida acertada das autoridades de saúde e que tomara termos vacinas suficientes para fazer o mesmo em todas as ilhas.

O que o Bloco de Esquerda devia fazer era influenciar o governo que apoia em Lisboa, do seu amigo António Costa, para promover uma vacinação em massa nos Açores, tornando-a a primeira região imune da Europa.

Isto sim, seria uma oposição visionária.

Mês/Ano	Desempregados				Desempr. Ocupados em Programas Ocupacionais			
	R.A. Açores	Ponta Delgada	Angra Heroísmo	Horta	R.A. Açores	Ponta Delgada	Angra Heroísmo	Horta
Nov-19	6994	4723	1661	610	3774	2153	1044	577
Dec-19	6982	4715	1659	608	3742	2176	984	582
Nov-20	6962	4722	1635	605	4278	2485	1087	706
Dec-20	6988	4742	1642	604	4317	2505	1121	691
Nov20-Nov19	-32	-1	-26	-5	504	332	43	129
Dez20-Dez19	6	27	-17	-4	575	329	137	109

A Culpa é do Pai Natal?



CRÓNICAS DE LISBOA
Serafim Marques

Governar é tomar decisões e opções que agradam a uns e desagradam a outros, isto é, não se pode "contentar gregos e troianos", como diz o povo. Pois foi o que fez o governo, liderado pelo PM António Costa, em relação às opções que tomou no período de Natal referentes a confinar ou não, num período de grande potencial de contaminação do Covid-19, por força das celebrações e ajuntamentos familiares, vindos de várias células de famílias e de outras regiões. E, pior ainda, as projeções feitas pelos especialistas apontavam para um crescente número de contaminados e de mortes. Com a sua decisão, procurou, e disse-o o nosso PM, "salvar o Natal", mas acabou por não salvar a dor e as perdas em muitas famílias, ou as vítimas mortais do Covid-19 não têm família? Quantas famílias já estão de luto e outras o virão a sentir, porque o vírus está incontrolável e não para de matar e causar terríveis danos pessoais, familiares e nas estruturas da sociedade: saúde dos cidadãos, economia, educação, organização social, etc.?

Os nossos governantes tiveram vistas curtas ao confiarem no bom comportamento das famílias portuguesas, mas esqueceram-se que muita gente tem uma mentalidade: "a mim, não me acontece; só aos outros". Enquanto algumas famílias seguiram as recomendações da DGS e abdicaram dum Natal

como antes do Covid-19, outras seguiram aquele lema citado atrás, isto é, fizeram "vista grossa" e não se coibiram de não restringir os ajuntamentos familiares, porque, dizem, "estão fartos de confinamentos" mesmo que parciais! E se fosse uma guerra com bombas, mortes, destruições, etc?, O Covid-19 é uma terrível guerra mundial de inimigo invisível.

"Depois de casa arrombada, trancas na porta", vem agora o governo determinar um confinamento bem mais duro e com efeitos na "sociedade dos vivos", porque os mortos já não vão ser ressuscitados com as médias à posteriori. Ao contrário do quem fizeram vários países, dizia-se que tinham economias mais fortes para suportarem a "morte do Natal", o governo português quis ser simpático e agora tomou medidas duras e antipáticas para estancar o número de mortos e o número de contaminados, dois indicadores assustadores e em correlação e a baterem recordes diários inacreditáveis. Com aquela opção tão "bonacheirona e à portuguesa", os nossos governantes são moral e politicamente responsáveis, por muitas mortes de portugueses que, provavelmente, não teriam sido vítimas se tivessem sido tomadas as decisões e as opções que se exigiam, porque o contrário eram de alcance previsível. Não quiseram ser "odiados" por uns, mas vão ser lembrados por muitas famílias que vão chorar os seus mortos por muitos anos e, nos natais vindouros, lembrar-se-ão do "desleixo" que terão cometido nas festas, mais de "barriga cheia e de consumismo" do que do genuíno espírito de natal, há muito "mercantilizado", e que tiveram perdas humanas irreversíveis. Infelizmente, estas e as situações de sofrimento não tiveram origem apenas naquelas festas familiares, porque a contaminação tem uma ação multiplicadora e não se sabe onde vão parar as cadeias de contágio.

Muitos portugueses, onde me incluo, não celebraram o seu natal como em anos anteriores, mas agora vão ser chamados a mais sacrifícios, apara além daqueles que já perderam familiares sem que para isso tenham contribuído de forma direta,

sentir-se-ão revoltados com a opção tomada pelos governantes de "salvar o Natal". O balanço entre as opções tomadas é assustadoramente negativo, mas, pelos vistos, "o Pai Natal" tem muito peso, pelo que este acaba por ser o culpado do que veio a acontecer-nos a partir do seu dia, o "dia do Pai Natal"?

Já fez um século que ocorreu a última grande pandemia, a chamada gripe espanhola - que nada tem de espanhola - e terá matado largas dezenas de milhões de pessoas em 1918/19. Esse número representa mais mortes do que os totais provocado pelas duas grandes guerras mundiais juntas, mas os responsáveis mundiais, das últimas décadas deste século e do anterior, mais preocupados com "crescimentos capitalistas desmesurados", mesmo que à custa de danos perigosos para a humanidade, não souberam preparar-nos para uma situação pandémica como a que estamos a viver e cujo fim não se vislumbra ainda, apesar da vacinação já iniciada. Os danos, de toda a ordem, já são visíveis mas ainda inquantificáveis em todas as componentes, porque os esforços de todos não convergem e, alguns, de tudo se servem para dar largas a atitudes egoístas e ou fanáticas, no topo aquela que vimos com o preocupante exemplo que veio da nação que tem sido a "polícia do mundo" (os USA). Esta pandemia só se ganha, e o ganhar é evitar mais perdas humanas e estragos nas economias e nas sociedades, se os esforços forem conjugados a nível individual, e de todas as estruturas nacionais e da própria sociedade mundial, porque o vírus está espalhado por todo o mundo.

Obviamente que a culpa não é toda dos governantes nem do Pai Natal, mas foram muitos portugueses que não souberam usar a liberdade que lhes foi concedida na quadra natalícia, porque, uma vez mais, deram o exemplo de que só funcionam bem quando as coisas são proibidas e o confinamento agora iniciado é o "castigo" (crime e castigo), mas que nos abrange a todos nós, de forma direta ou indireta.



CRÓNICAS DE HOJE E DE SEMPRE

João Bendito

A “Crónica de Hoje e de Sempre” desta quinzena não foi escrita por mim.

Dou a palavra ao meu querido irmão Jorge Bendito, que nos deixou a 9 de Janeiro.

O Jorge foi o responsável pelo aparecimento do livro “A Loja do Ti Bailhão”, que escrevemos para perpetuar a história da Loja e a vida dos nossos pais. Sem o entusiasmo e a paixão do Jorge, o livro nunca teria chegado às vossas mãos.

O texto que segue abaixo foi precisamente o mesmo que encerrou o livro, o “Epílogo” da coleção que escrevemos a meias. O que me levou a escolher esta crónica para homenagear o Jorge foi o facto de me parecer quase como que profética. O Jorge não adivinhava nem nós esperávamos que ele nos deixasse tão cedo e tão repentinamente. Contudo, ao reler agora estas linhas, certifiquei-me que o Jorge não vai ter um único momento de descanso, no outro lado da Vida. Ele, em 2011, já tinha algumas ideias de como irá preencher o seu “tempo”, num Espaço onde não há Tempo.

O Jorge perdeu o “jogo da Vida”, mas estará sempre nas nossas memórias.

Até um dia, Jorge.

Epílogo

Significado de Epílogo: Conclusão resumida de um livro, poema ou discurso.

O email do meu irmão João, dando-me a conhecer a intenção de escrever as suas recordações de infância e os momentos passados na Loja e na companhia do Pai, despertou-me a atenção. Li-o com um misto de prazer e admiração pela sua vontade de não deixar esquecer quem foi o nosso Pai e a importância que o espaço da sua Loja teve para conosco, muitos clientes e para com a cidade, estendendo-se até para além da ilha, bem como em deixar um legado para os nossos filhos e netos de quais e como foram as nossas origens.

Nos últimos tempos, e aproveitando as inúmeras potencialidades da informática, a troca de correspondência entre nós tem-se acentuado sobre os temas mais diversos. Ele já havia escrito alguns textos sobre recordações da sua infância com muita aceitação geral e elogios por parte de quem os leu. Passado algum tempo lá apareceu o seu desafio para eu alinhar também umas histórias, com as minhas recordações e que evitasse assim o seu receio de estar a escrever uma “história única”. Tal desafio fez-me pensar se seria capaz de pôr mãos a tal tarefa. Para mim, que sempre fui um ávido leitor, nunca me havia passado pela ideia escrever algo. Comecei a interiorizar a questão, ganhei coragem e comecei a dedilhar no computador alguns laivos das minhas memórias, recordações e histórias sobre a Loja, o meu Pai e alguns dos clientes e amigos que por lá passaram. Com o tempo e as críticas favoráveis do meu irmão João, da minha esposa e dos meus filhos, fui tomando o gosto e escrevendo mais, ao mesmo tempo que ia revendo e refinando alguns dos escritos anteriores.

Não sou eu que vou avaliar da sua qualidade literária, nem tão pouco isso me preocupa, mas tão só se alguém vai gostar deles e os vai querer guardar após a sua leitura. Aí estou como um locutor radiofónico que, sozinho e fechado num estúdio, passa horas a falar para um microfone sem saber se do outro lado alguém o ouve. Para ele o que conta é o prazer de estar no estúdio, a força das palavras ditas e da música apresentada. A mim, a satisfação que me deu esta escrita, foi de ter conseguido exteriorizar muitas das minhas memórias de tempos vividos descobrindo agora que elas estiveram sempre guardadas no meu interior. Nos últimos meses este rever e contar de situações, momentos de convívio e tempos passados com amigos, começou a dominar o meu cérebro com uma força quase doentia, fazendo-me inclusivamente muitas vezes alhear da realidade e obrigando-me a passar horas seguidas a escrever, com a repreensão amiga da minha companheira Ana pelos longos períodos de tempo roubados ao seu convívio, viciado que fui ficando com este trabalho que me foi entusiasmando e dominando-me por inteiro, como se de uma amante se tratasse.

Na idade em que me encontro, e a viver um presente com muitos poucos motivos de interesse e com alguns momentos de angústia, faz-me pensar que se o futuro, que para todos nós é, foi e será sempre uma incógnita,



mais me eleva no prazer de recordar o passado, não por uma nostalgia doentia nem por temer o desconhecido dos tempos vindouros, mas pela alegria e paz interior que tais recordações me provocam. Sei que nos tempos mais próximos estarei mais perto de atravessar o tal “feixe de luz”, que alguns afirmam já ter visto, do que do dia em que atravessarei a “gruta da vida” como muitos chamam ao ato de nascer. Espero que o futuro me reserve, nessa hora, uma ida plena e não dolorosa.

Nos textos que compus retratei histórias acontecidas em locais que com o tempo se foram alterando e sobre as pessoas que por lá passaram. À exceção do António Fernando, do Durvalino Sarmento e do José Dioclésio, todos os outros já são infelizmente falecidos. Se na mitologia Sto. António andou a pregar para os peixes espero não ser visto como quem andou a falar para os mortos, mas como alguém que os recordou pela sua passagem por esta vida.

Eu não sei se haverá vida para além da morte, como sempre me ensinaram e me fizeram aceitar os ensinamentos da fé cristã. Mas no meu íntimo quero crer que sim e que tal me dará o prazer de reencontrar os meus Pais, dar-lhes notícias dos filhos, netos e dizer-lhes que até já têm bisnetos, manifestar-lhes ao mesmo tempo o quanto gostei deles e que não tive oportunidade de lhes expressar, da forma que gostava de o ter feito, devido às suas mortes imprevisíveis e repentinas que não nos deixaram qualquer hipótese de uma última e amistosa conversa de despedida, embora eles sempre soubessem o enorme afecto que por eles nutria.

Da mesma maneira, nessa altura, será um prazer reencontrar nesse além muitos destes familiares, amigos e conhecidos, que com este trabalho recordei:

- Explicar ao meu pai que a sua “**Tasca**” manhosa é agora um moderno snack-bar e que o seu “**Angrense**” anda na mó de cima e a fazer história;

- Convencer meu avô **José Bendito** que já não há “**Justiça da Noite**” embora andemos bem necessitados dela;

- Voltar a ouvir o “**Nino**” por parte do **Rafael polícia** e as suas perguntas sobre os pequenos;

- Escutar os mais recentes mexericos e paixões do **Carlos Henrique Borba**;

- Ter que ouvir as histórias gags do **António “Sinal”** que já devem envolver S. Pedro e os anjos;

- Conhecer as mais recentes lides dos irmãos “**Tarrafeiro**” que, por esta altura, já devem ter tomado a alternativa de matadouros de toiros numa qualquer monumental celestial;

- Arranjar forma de explicar ao **Vielmino comunista** que isto está a ficar pior do que antes da revolução e a precisar de outra;

- Dar conta dos avanços das tecnologias da imagem ao **Orlando Baptista** e dizer-lhe que Teatro de Revista agora só se vê pelo Carnaval;

- Conseguir convencer o Sr. **Manuel Gonçalves** de que está muito mal, neste país, o ensino da matemática e o estado lastimoso a que chegaram as Finanças;

Penso que terei temas e conversas para uma **eternidade**.

*O que não me posso esquecer de levar é uma **tampa de cerveja** pois falta-me jogar uma final com o “**Roberto Preto**”, a qual eu quero ganhar, de qualquer maneira e feitio, pois nesse dia já me basta ter perdido o “**Jogo da Vida**”*

Até sempre

Jorge Bendito

28/10/2011



O inimigo invisível: Riscos psicossociais



RECURSOS DOS HUMANOS

Pedro Almeida Maia

Em diálogo com gestores e empresários, muitas vezes surge a questão de como se pode definir um local de trabalho saudável. Na verdade, é difícil de explicar, pois resume-se à *invisibilidade*, ou à inexistência de problemas, como acidentes, *stress* e conflitos. Daí que o trabalho de um psicólogo organizacional considera-se bem feito quando não se nota.

As empresas que solicitam consultoria em psicologia referem que “as pessoas andam impacientes, cometem muitos erros e produzem pouco”, “faltam e metem baixas”, “revoltam-se por tudo e por nada” e que “ocorrem mais acidentes”. Por sua vez, os trabalhadores dizem-me estar “sem energia, cansados”, “com problemas em dormir”, além de “não ter paciência” e de sentirem “uma pressão constante”.

Falemos então de *burnout*, ou “esgotamento profissional”, podendo definir-se como “uma síndrome resultante de *stress* crónico no local de trabalho ou de fenómenos exclusivos do contexto profissional”. Em Portugal, “3 em cada 10 trabalhadores confessam-se emocionalmente cansados do trabalho mais de uma vez por semana e 35% revelam sentir-se exaustos com a mesma frequência”. Isto não significa que encontrar 3 casos de *burnout* numa empresa com 10 trabalhadores é estar dentro da média — os esgotamentos tendem a alastrar-se; por isso, o mais provável é aglomerarem-se nas mesmas organizações. Imagine um cesto com 10 maçãs em que 3 estão podres. O que acha que acontecerá às outras? Se há suspeitas de pelo menos um caso de esgotamento na sua empresa, é hora de agir.

A boa notícia é que o *burnout* pode ser identificado, prevenido e intervencionado através da avaliação dos riscos psicossociais por um psicólogo do trabalho. Os riscos psicossociais estão para as empresas como a tensão arterial está para os seres humanos: são doenças silenciosas. Entendem-se como “as condições e organização do trabalho que afetam a saúde dos indivíduos através de processos psicológicos e fisiológicos”, e a Organização Internacional do Trabalho aponta os seguintes: sobrecarga horária, quer devido a turnos ou a demasiadas horas extraordinárias; sobrecarga de trabalho mental e físico; monotonia; baixo *empowerment*; assédio moral e sexual; violência; insegurança no emprego; e *stress* laboral.

E se um gestor pedir ajuda? Verá a sua empresa invadida por um batalhão de técnicos a escarafunchar feridas? Negativo. O que o psicólogo organizacional faz é tudo menos invasivo. Numa primeira reunião, tentará perceber o problema e ajustará a ação ao contexto. Para diagnosticar, recorrerá a questionários e a entrevistas, por exemplo. As etapas seguintes são desenhadas à medida — neste ramo, não há pronto-a-vestir — e podem incluir formação e desenvolvimento, ações de sensibilização, *coaching*, acertos ao *workdesign* e alterações à estrutura organizacional.

Os gestores sabem que a simples presença de um psicólogo melhora o clima a partir do primeiro dia (são *quick wins*) e que locais de trabalho saudáveis são pilares da produtividade. Então, se já o sabem, para quê avaliar os riscos psicossociais? Não queria ter de lembrar que é obrigatório por lei — apesar de ser pouco fiscalizado —, mas sinto que devo fazê-lo. Além disso, integra um bom plano de saúde e segurança, gera consciência acerca da origem dos riscos, alerta para medidas em falta e torna-se um barómetro valiosíssimo. Em suma, devolve a *invisibilidade*, ou seja, a inexistência dos problemas, ou como deveria ser todos os dias.



HAJA SAÚDE



José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para:
HajaSaude@comcast.net
ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Ainda sobre toxicodependência em opiáceos

P - Um familiar nosso há anos que sofre de toxicodependência, mais recentemente abusando de opiáceos. Já completou desintoxicações, mas volta ao uso de drogas pouco depois. Estou muito preocupada por causa da possibilidade de mais uma "overdose". Que tratamento recomenda que possa ajudar definitivamente?

R - A preocupação desta leitora é bem válida, já que mais de 60 mil americanos morrem todos os anos devido ao abuso de opiáceos, e famílias de todas as raças, etnias, localidades e situação econômica sofrem desta epidemia, de que infelizmente pouco se fala quando as viroses como o Ebola, SARS, e Covid-19 capturam todas as atenções.

Os opióides, ou opiáceos são substâncias semelhantes ao ópio, um extrato seco do fruto da papoila somnifera. Estas substâncias, muitas em forma de medicamento, são usadas para o tratamento de dores severas devido a traumatismos ou doenças como a artrite reumatóide, ou para uso após uma intervenção cirúrgica. Os mais receitados incluem codeína, oxycodona, fentanil e hidrocodona. A heroína é um produto semelhante sem uso médico. Todas estas substâncias funcionam de modo semelhante: ligam-se aos centros de gratificação do cérebro, o que reduz a dor mas também dá uma sensação de euforia. Além disso são extremamente viciantes, pois uma em cada quatro pessoas que são tratadas com opiáceos acabam por ficar dependentes nestas substâncias. Da minha experiência em tratar destes doentes, mais de metade ficaram dependentes devido a receitas médicas e não devido a uso recreativo.

A Associação Psiquiátrica Americana classifica esta dependência como *Opiate Use Disorder* (Distúrbio devido ao uso de Opiáceos), caracterizada pelo uso cada vez maior da droga, com consequente risco de *overdose* e paragem respiratória, falta de capacidade em parar o uso devido a sintomas de abstinência que podem ser severos e o impacto na vida diária do doente, cuja existência passa a ser totalmente focada em obter a próxima dose, custe o que custar. Esta situação não só causa problemas pessoais, mas também para toda a sociedade, com os elevados custos do crime, prostituição, encarceramento e incapacidade de trabalhar. Mais ainda, quem tem uma predisposição genética (por exemplo, um familiar alcoólico ou toxicodependente) ou que sofre de problemas de saúde mental devido a trauma, pobreza, ou outros fatores, está em muito maior risco, pelo que num mundo ideal estes doentes deveriam ser principalmente tratados por especialistas em psiquiatria com experiência em toxicodependência.

Felizmente hoje podemos contar com algumas opções de tratamento que são muito eficazes, especialmente se associadas a psicoterapia de apoio, ou pelo menos participação do doente em grupos "self help", como AA ou NA. Tratam-se da Metadona, Buprenorfina, e Naltrexona, três tipos de tratamento diferentes. No cérebro, a Metadona é um agonista total, ou seja, funciona tal como qualquer opiáceo. Muito eficaz em evitar o síndrome de abstinência, só é disponível em clínicas destinadas a esse tratamento. A buprenorfina (vendida com o nome Suboxone, Subutex, etc.) é um agonista parcial que gera o efeito opióide com menor intensidade e bloqueia outros opióides, no caso do doente os tentar usar simultaneamente. Pode ser receitado num consultório por um médico ou enfermeiro autorizado para esse efeito, e pode ser também dado em forma de injeção mensal, em vez de comprimidos diários. Mais ainda, no caso do Suboxone, a buprenorfina está disponível em associação com Naloxona que inverte o efeito de uma overdose. Esta é a mesma substância no spray nasal Narcan, que devia estar disponível em todas as casas onde reside algum toxicodependente, pois é um salva-vidas fácil de usar.

A opção de tratamento final é a Naltrexona, que não é um opiáceo. Trata-se de um fármaco que bloqueia os centros de gratificação do cérebro, não deixando que o doente sinta o chamado "high". Trata-se de uma opção muito segura, mas o doente tem que já estar em abstinência durante 7 a 10 dias.

Os especialistas todavia consideram a Metadona e a Buprenorfina como as opções mais eficazes, e a verdade é que estes doentes melhoram as suas vidas de modo extremamente gratificante para si, e para os seus médicos e familiares. Aconselho também o leitor de não acreditar nos mitos habituais deste tipo de tratamento, que a força de vontade e abstinência são suficientes para lidar com o vício. Na realidade, os especialistas indicam que em caso de dependência real, a abstinência não dura e até pode aumentar a probabilidade de uma overdose letal. Mais ainda, quem diz que este tipo de tratamento é apenas substituir uma droga por outra está completamente errado, pois tratamento é sempre o oposto de dependência, e dependência é caos, é viver exclusivamente para obter a próxima dose.

Tudo isto é evidência de um problema e solução complexa. Consulte o seu médico de família ou procure recursos locais aonde pode encontrar ajuda para o seu familiar. Haja saúde!

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia Melo

P - O meu marido faleceu dia 26 de Dezembro e tinha recebido o seu cheque de reforma do Seguro Social dias antes e nunca chegou trocá-lo. Será que posso trocá-lo ou terei de o devolver ao Seguro Social?

R - O cheque que o seu falecido marido recebeu em dezembro era o cheque de novembro, portanto tem direito ao mesmo. Contudo terá que o devolver ao Seguro Social, para depois mandarmos um novo cheque em seu nome e pode requerer benefícios de viúva.

P - Ouvi dizer que posso escolher para ter impostos federais descontados dos meus benefícios do Seguro Social. Posso escolher o mês que quero para começar os descontos?

R - Sim. Quando completar o formulário W-4 do Internal Revenue Service ("Voluntary Withholding Request"), na caixa 6 pode indicar o mês que prefere que comecemos os descontos. Se não, começa com o mês que processamos o seu pedido.

P - Tenho 74 anos de idade e recebo a minha reforma




O LEITOR E A LEI

ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

Direito de escolher o seu médico

P — Escrevo-lhe em nome do meu pai, que recebe benefícios de compensação ao trabalhador devido a ferimentos contraídos no local de trabalho e tem sido tratado pelo médico de família. Recentemente, o médico aconselhou a consultar um especialista de joelhos.

A companhia de seguros nega-se a pagar os custos da consulta com esse especialista e pretende que ele consulte um dos seus médicos. Será que meu pai tem direito a escolher o seu médico.

R — Sim, tem todo o direito de escolher o seu médico. A lei permite que um empregado que tenha contraído ferimentos escolha o seu médico.

A companhia de seguros tem no entanto o direito a examinar o indivíduo uma vez, mas não tem não pode obrigar o doente a escolher o médico ao seu gosto.

do Seguro Social e um pequeno cheque da "União". Uma vizinha disse-me que eu deveria submeter um requerimento para o cheque suplementar (SSI) do Seguro Social. O que ela não sabe é que eu também tenho algum dinheiro guardado para despesas do meu funeral. Será que este montante guardado afetará a elegibilidade?

R - Fundos guardados para despesas de funeral geralmente não contam para fazer parte dos seus rendimentos e recursos quando for determinada a sua elegibilidade. Para mais informações e um uma marcação ligue para o 1-800-772-1213.

P - Submeti um requerimento para benefícios do Seguro Social por incapacidade há cerca de tres meses e ainda não recebi uma decisão. Quanto tempo demora normalmente para receber uma resposta?

R - Para receber uma decisão no seu requerimento para benefícios por incapacidade demora geralmente entre três a cinco meses. Pode variar dependendo em varios fatores, principalmente em:

- A natureza da sua incapacidade;
- A rapidez de obter a sua informação médica;
- Se for necessario ir a uma consulta médica para obter evidência para fundamentar o seu caso; e
- Se o seu caso for escolhido ao acaso para revisão da decisão de garantia de qualidade ("quality assurance").

É aconselhável que nos contacte para pedir o estado do seu caso. Também pode obter esta informação se tiver uma conta de "My Social Security" online. Visite www.socialsecurity.gov, ou ligue para 1-800-772-1213.




CONSULTÓRIO JURÍDICO

JUDITE TEODORO
Advogada em São Miguel, Açores
advogados.portugal@gmail.com

Nesta coluna, a advogada Judite Teodoro responde a questões jurídicas sobre direito português. Se pretender ser esclarecido sobre qualquer questão, envie a sua pergunta por email para advogados.portugal@gmail.com ou remeta-a para o Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford MA 02746-0288.

A violabilidade da vida humana

A leitura do texto final da lei da eutanásia aprovada pelo parlamento na passada semana fez-me incorrer no sentimento de perda da vida humana e de todos os valores adquiridos e tutelados pela nossa ordem jurídica.

A despenalização da morte medicamente assistida é uma questão que encontra na sociedade civil vozes discordantes e vozes que acompanham a aprovação, cuja entrada em vigor depende da promulgação ou veto por parte do Presidente da República. Se a lei for vetada pelo Presidente da República, a não se tratar de veto político, estará em causa a fiscalização à constitucionalidade do diploma, por violação da norma ínsita no nº1 do artigo 24 da Constituição da República Portuguesa, que estipula que "a vida humana é inviolável." Se entrar em vigor, Portugal será o quarto país na Europa, e o sétimo no mundo, a legalizar a eutanásia.

A garantia da inviolabilidade da vida humana e os princípios da dignidade humana foram o mote da carta da Associação dos Juristas Católicos dirigida ao Presidente da República para que opte pela fiscalização preventiva da constitucionalidade da legalização da eutanásia e do suicídio assistido, a submeter ao Tribunal Constitucional.

E isto porque, tal como decorre da aludida missiva "A pessoa é a sua vida e por isso é que a proteção da dignidade de todas e cada uma das pessoas pressupõe, antes de mais nada, a proteção das respetivas vidas em termos radicais (exceções as situações de legítima defesa, em que continua a estar sempre em causa a proteção da vida humana)".

Com a entrada em vigor da presente lei são alteradas as disposições penais porquanto a prática da eutanásia e do suicídio assistido, não sendo tipificadas como um tipo de crime autónomo, poderiam subsumir-se na comissão do ilícito penal de homicídio privilegiado ou a pedido da vítima e ainda incitamento ou auxílio ao suicídio.

Certamente outras alterações se avizinham nomeadamente as normas que regulam o testamento vital ou diretiva antecipada da vontade: o documento no qual é manifestada, antecipadamente, a vontade consciente, livre e esclarecida de um cidadão, sobre quais os cuidados de saúde que deseja receber ou não, por qualquer razão, caso não seja capaz de expressar a sua vontade pessoal e autonomamente.

Afigura-se-nos que, nos moldes atuais, a nova lei da eutanásia vai muito além do que se encontra previsto como manifestação de vontade possível no atual regime legal do testamento vital, que estamos em crer carecerá de ser adaptado de molde a enquadrar também as opções do testador que se possam enquadrar no âmbito do novo regime de despenalização da eutanásia.

Você ou algum membro da sua família está em dificuldades devido a dependência em heroína ou opiáceos?

O tratamento com Buprenorfina demonstrou ser uma opção eficaz e duradoura.

Contacte-nos. Falamos Português

Certex HealthCare, LLC
508-377-7078

ÉRAMOS SEIZ

Capítulo 56 - 15 fevereiro

Zeca consegue tirar o filho do colo de Justina. Carlos comenta com Marcelo sobre sua cisma com Mabel. Lúcio consola Isabel. Lola procura Assad e oferece Julinho para trabalhar no lugar que era de Júlio. Karine convence Assad a aceitar Julinho como vendedor e Soraia se anima. Genu ajuda Lola. Soraia procura Julinho. Inês tem uma ideia para fugir de casa. Emília não gosta quando Adelaide decide sair para passear de carro. Osório não aceita que Alfredo trabalhe para ele. Adelaide quase atropela Alfredo. Inês foge de seu quarto. Carlos conta para Mabel sua história com Inês.

Capítulo 57 - 16 fevereiro

Alfredo leva o carro de Adelaide até a oficina de Osório. Inês consegue uma carona até o porto. João descobre a fuga de Inês. Osório muda de ideia e resolve contratar Alfredo. Adelaide conta animada sobre Alfredo para Emília, que fica contrariada. Justina destrói sua boneca e todos se preocupam. Alfredo comemora seu emprego com Afonso. Julinho começa a trabalhar com Almeida. Assad gosta de ver a cumplicidade entre Soraia e Karine. Lili se entristece ao saber que Julinho saiu com Soraia. Isabel discute com Clotilde. Isabel e Lúcio se beijam. Marion decide deixar São Paulo.

Capítulo 58 - 17 fevereiro

Alfredo recebe uma carta de despedida de Marion, mas não a lê. Carlos descobre segredo de Mabel. Inês pensa em Carlos e Afonso durante sua viagem. João flagra Shirley tentando falar com Afonso. Julinho briga com Lili. Alfredo lê carta que Marion deixa para ele e se entristece. Clotilde se preocupa com seus sobrinhos. Lúcio conversa com Virgulino sobre Isabel. Lola consola Alfredo, sem saber que ele sofre por causa de Marion. Mabel tenta se des-

culpar com Carlos. Assad e Almeida ficam satisfeitos com o trabalho de Julinho. Soraia afirma a Isabel que irá conquistar Julinho. Clotilde tem uma alucinação com Almeida e fica nervosa. Alfredo e Adelaide se animam ao se encontrarem em uma reunião sobre política. Carlos chega em casa com Mabel e vai falar com Lola. Inês reencontra Afonso.

Capítulo 59 - 18 fevereiro

Afonso se emociona ao reencontrar Inês. Carlos avisa a Lola que falará com o pai de Mabel sobre o namoro dos dois. Carlos pensa em Inês. Alfredo e Adelaide trocam olhares. Emília rasga os livros da filha mais nova. Inês lê para Afonso as cartas que escreveu para ele. Afonso não conta para Inês sobre Carlos. Neves oferece sociedade a Zeca. Leontina se assusta com Justina, e Olga se irrita. Elias cobra de Lola uma dívida de Júlio. Natália tenta disfarçar o incômodo de receber os filhos de Almeida. Clotilde sugere que Lola faça doces para vender. Lola tem um pesadelo. Carlos conversa com Josias. Almeida se oferece para falar com Elias. Inês vê Carlos com Mabel.

Capítulos 60 - 19 fevereiro

Afonso se emociona ao reencontrar Inês. Carlos avisa a Lola que falará com o pai de Mabel sobre o namoro dos dois. Carlos pensa em Inês. Alfredo e Adelaide trocam olhares. Emília rasga os livros da filha mais nova. Inês lê para Afonso as cartas que escreveu para ele. Afonso não conta para Inês sobre Carlos.

Neves oferece sociedade a Zeca. Leontina se assusta com Justina, e Olga se irrita. Elias cobra de Lola uma dívida de Júlio. Natália tenta disfarçar o incômodo de receber os filhos de Almeida. Clotilde sugere que Lola faça doces para vender. Lola tem um pesadelo. Carlos conversa com Josias. Almeida se oferece para falar com Elias. Inês vê Carlos com Mabel.

COZINHA PORTUGUESA

"Roteiro Gastronómico de Portugal"

Bifes com Pimenta Preta

Ingredientes (2 pessoas)

2 colheres de sopa de pimenta - preta em grão; 2 bifes do lombo ou da alcatra com cerca de 225 g cada; 3 colheres de sopa de manteiga; 3 colheres de sopa de brande; 1,5 dl/2/3 de chávena de natas; 1 dente de alho finamente picado e sal se necessário

Confeção

Coloque os grãos de pimenta num saco plástico. Esmague-os com o rolo da massa até estarem grosseiramente picados ou esmague-os num almofariz. Disponha os bifes sobre uma tábua e retire algum excesso de gordura. Envolve os bifes na pimenta, pressionando bem dos dois lados. Derreta a manteiga numa frigideira pesada, sobre lume médio alto. Introduza os bifes e deixe cozer 6-7 minutos, virando uma vez, até estarem a seu gosto (mal passados a carne fica ligeiramente macia quando pressionada, médios a carne fica flexível, bem passados a carne fica firme). Transfira os bifes para os pratos aquecidos e tape para os manter quentes. Deite o brande na frigideira e mexa para dissolver os resíduos. Deixe ferver até reduzir para metade, mexendo, e junte as natas e o alho. Deixe ferver suavemente cerca de 4 minutos até as natas terem reduzido para um terço. Junte ao molho algum suco que os bifes tenham largado, prove e tempere com sal, se necessário. Sirva os bifes com o molho.

Borrachões

Ingredientes

1 copo (2 dl) de vinho branco; 1 copo (2 dl) de banha derretida; 1/2 colher de café de sal e Farinha suficiente para se poder tender a massa

Confeção

Deitam-se o vinho, a banha derretida e o sal num alguidar ou tigela. Vai-se depois juntando farinha peneirada e amassando, até obter uma massa com consistência que se possa estender com o rolo. Deixa-se a massa descansar para perder boa parte da elasticidade e estende-se o mais fina possível. Recorta-se a massa em rodela com 10 cm de diâmetro (com corta-massa ou carretilha) e retira-se o centro com um dedal. À medida que se vão estendendo, dispõem-se os borrações sobre uma toalha seca. Fritam-se em azeite ou óleo bem quentes. Escorrem-se sobre papel absorvente e comem-se polvilhadas de açúcar refinado e canela em pó.

Estes fritos, conhecidos em todo Alentejo, fazem-se pelo o Carnaval na região de Évora e pelo o Natal na região de Portalegre.

CONSULTAS PRESENCIAIS E POR TELEFONE

Agora mais perto de si!

Maria Helena
(00351) 210 929 030
Av. Praia da Vitória, nº57 4º Dto 1000-246 Lisboa - Portugal
www.mariahelena.pt www.facebook.com/MariaHelenaTV

Receba em qualquer parte do mundo amuletos de proteção contra a inveja, mau olhado e energias negativas.

<p>CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR Amor: Faça uma surpresa a uma pessoa querida. Saúde: Proteja-se das mudanças bruscas de temperatura. Dinheiro: Situação que parecia impossível de resolver será solucionada. Não perca a esperança. Números da Sorte: 1, 2, 9, 27, 30, 48</p>	<p>LEÃO - 23 JUL - 22 AGO Amor: Se está numa fase menos boa no amor, esta estará prestes a terminar. Saúde: Não terá que se preocupar a este nível, está em plena forma. Dinheiro: Poderá ter que fazer uma viagem de trabalho. Números da Sorte: 8, 10, 22, 47, 48, 49</p>	<p>SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ Amor: Desilusão com alguém próximo. Esteja aberto aos desafios que a vida lhe coloca, aceite-os e enfrente-os com coragem. Saúde: Faça exercício de relaxamento. Dinheiro: Seja um bom gestor da sua conta bancária. Números da Sorte: 12, 14, 30, 35, 38, 41</p>
<p>TOURO - 21 ABR - 20 MAI Amor: Prepare um jantar especial com a sua cara-metade. Dê asas à sua imaginação e revitalize a sua vida afetiva. Saúde: Aprenda a descontrair mais. Dinheiro: Poderá ser surpreendido com uma boa notícia financeira. Números da Sorte: 11, 20, 24, 25, 29, 32</p>	<p>VIRGEM - 23 AGO - 22 SET Amor: Semana propícia a novos desenvolvimentos no campo amoroso. Saúde: A sua boa disposição vai ajudá-lo a superar os desafios. Dinheiro: Semana pouco favorável a novos investimentos. Números da Sorte: 18, 22, 35, 39, 44, 45</p>	<p>CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN Amor: Saiba separar os assuntos profissionais da sua vida amorosa. Tenha sabedoria para manter a harmonia! Saúde: Estará bastante ativo. Dinheiro: Podem surgir algumas dificuldades no desempenho do seu trabalho. Números da Sorte: 3, 12, 14, 18, 19, 22</p>
<p>GÊMEOS - 21 MAI - 20 JUN Amor: Permita que o amor governe o seu coração, aproveite esta fase propícia ao romantismo. A vida é uma surpresa! Saúde: Cuide da sua alimentação, evite excessos. Dinheiro: Boa altura para avançar com as suas ideias. Números da Sorte: 11, 18, 19, 20, 21, 33</p>	<p>BALANÇA - 23 SET - 22 OUT Amor: Estará muito carente, procure ser mais otimista quanto ao seu futuro sentimental. Ouça os conselhos dos mais velhos. Saúde: Tendência para dores de cabeça. Dinheiro: Período favorável, aproveite bem este momento. Números da Sorte: 5, 19, 32, 36, 39, 42</p>	<p>AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV Amor: O desejo de passar mais tempo com os seus familiares será grande nesta fase. Saúde: Funcionamento do organismo será o espelho dos seus estados de espírito. Dinheiro: Preocupações resolvidas. Números da Sorte: 11, 17, 20, 29, 33, 36</p>
<p>CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL Amor: O seu coração poderá ser invadido pela saudade. Saúde: Faça uma mudança exterior. Cuidar da sua imagem vai fazer com que se sintam melhor. Dinheiro: Nada o preocupará. Números da Sorte: 3, 15, 18, 22, 30, 45</p>	<p>ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV Amor: Esteja mais disponível. Saúde: Boa. À exceção de uma possível indigestão. Dinheiro: Preocupe-se com as suas tarefas e não se intrometa em assuntos que não são diretamente do seu trabalho. Números da Sorte: 1, 3, 7, 20, 28, 34</p>	<p>PEIXES - 19 FEV - 20 MAR Amor: Invista mais no seu relacionamento. Saúde: Favorável para se empenhar mais a sério no exercício físico. Dinheiro: Com empenho, alcançará o êxito que tanto deseja e merece. Números da Sorte: 7, 17, 24, 28, 48, 49</p>

RVDE
RADIO VOZ DO EMIGRANTE
WHTB 1400 AM
WHTB 93.7 FM
www.rvde.org

SERVING THE PORTUGUESE-SPEAKING COMMUNITY SINCE 1988

Frank Baptista
José Aguiar
Eduardo Rodrigues
Sandra Oliveira
Maria de Lourdes
Fátima Moniz

Armanda Arruda
Lenny Gervásio
John Carrasco
Helena Silva
Álvaro António
Luís Santos

Frank P. Baptista
Founder/Producer/Director
Live on Facebook

News ~ Talk ~ Sports ~ Weather ~ Music ~ Interviews ~ Roundtables

P.O. Box 9813, Fall River, MA 02720 • Tel. 508-678-9727 ext. 38
Email: fpbaptista@apol.net **Cell: 508-207-8382**

ZÉ DA CHICA GAZETILHA



Enquanto os partidos discutem a compra das vacinas morrem milhares de pessoas por elas esperando!

Qualquer que seja o Partido,
Quem está no pedestal,
Foi pelo povo escolhido,
Em qualquer parte, em geral!

Sabemos que são senhores,
Bem poucos os tresloucados,
A impor tais dissabores,
Mas, deixam cérebros lavados!

Ponham fim à discussão,
Que só faz é demorar
E tratem da salvação,
De tanta gente a penar!

E, para tal possuir,
Basta, de bom coração
Pensar em Deus e pedir,
Numa prece ou oração!

E o político, em conversa,
Para o voto apanhar,
Faz promessa, mais promessa,
De pelo povo lutar!

São muitos os Presidentes
Que s'esforçam, não é novo,
Estando sempre presentes
No bem estar do seu povo!

E todo o político traga
Na sua imaginação
Que o povo é quem tudo paga
Seja qual for a questão!

Até só em pensamento,
Pedir a nossa pertença,
Deus está todo o momento
Atento ao que a gente pensa!

Mas, após ser votado,
Tudo dito anteriormente,
Revira, fica mudado,
Vê seu Partido, somente!

Unidos, mesmo à distância,
Fugir deste nauseabundo
Querer muito, da ganância,
Sangue dos povos do mundo!

O Zé Povo, a cada instante,
Seja por linhas travessas,
É sempre o Zé pagante
O resto, tudo conversas!

Com o livre Arbitrio que temos,
Atos certos e errados,
Se queremos, os fazemos,
Mas, após morte julgados!

Faz o político a jura
Pela Pátria, esta missão,
Quando p'ró povo, descuro
E o povo é a Nação!

Depressa que já é tarde,
Somente unidos se atina,
O mundo todo já arde
À espera da vacina!

P. S.
Acreditamos que Deus
irá permitir que a ciência
vença o Vírus!

Há casos habituais,
Que no mundo, alguém erra,
Existem os tribunais,
Que os julga aqui na Terra!

Mas, vamos nós às vacinas,
Pelos povos desejadas
Certas ordens assassinas,
Vem das alturas erradas!

Há tanta vida perdida
Por todo este mundo inteiro.
Todos tem direito à vida,
Não só quem tiver dinheiro!

Somos livres, nós sabemos,
Cada qual o seu saber,
Mas, com ajuda de Deus temos,
Mais forças para vencer!

O que não posso dizer
De certeza, certamente,
É, se depois de se morrer,
É julgado novamente!

Vem de quem isto não cabe,
Só pensa no venha a nós,
De saúde, nada sabe,
Mas grita em alta voz!



O vírus, é gripe ligeira,
Façam uma vida normal.
Fala assim desta maneira
Alguém lá no pedestal!

Enquanto isto, vão morrendo
Aos milhares por todo o lado.
E vendo tal, não entendo
Deixarem agir errado!

Há povo, em qualquer país,
Que aceita do superior
Tudo quanto ele diz,
E cumpre mesmo a rigor!

Vamos senhores acertar,
Acabar com estes danos,
De o povo mal tratar,
Nós somos todos humanos!



QUINTA-FEIRA, 11 FEVEREIRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - NA COZINHA
20:30 - ÉRAMOS SEIS
21:30 - A ILHA DOS AMORES
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 12 FEVEREIRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - SMTV NOTÍCIAS
20:30 - ÉRAMOS SEIS
21:30 - A ILHA DOS AMORES
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

SÁBADO, 13 FEVEREIRO

2:00 - 6:00 - OURO VERDE
19:00 - MESA REDONDA
20:00 - TELEDISCO
21:00 - SMTV
22:00 - VARIEDADES

DOMINGO, 14 FEVEREIRO

14:00 - ÉRAMOS SEIS
OS EPISÓDIOS DA SEMANA
19:00 - MISSA DOMINICAL
20:00 - VAMOS A TODAS
21:00 - VOZ DOS AÇORES
21:30 - VARIEDADES

SEGUNDA, 15 FEVEREIRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - SHOW DE BOLA
20:00 - VAMOS A TODAS
20:30 - ÉRAMOS SEIS
21:30 - VARIEDADES
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 16 FEVEREIRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - TELEDISCO
20:30 - ÉRAMOS SEIS
21:30 - A ILHA DOS AMORES
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

QUARTA-FEIRA, 17 FEVEREIRO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - VOCÊ E A LEI/
À CONVERSA C/ ONÉSIMO
20:30 - ÉRAMOS SEIS
21:30 - A ILHA DOS AMORES
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.

Campeonato de Portugal

15ª - Jornada

Serie A	Serie E
Pedras Salgadas - Vilaverdense 1-0	Sertanense - Carapinheirense 1-1
Sp. Braga B - Vianense 6-1	Marinhense - ARC Oleiros 0-1
Mirandela - Bragança 0-1	Mortágua - GRAP (anulado)
Cerveira - A. Vimioso 0-2	Condeixa - O. Hospital 0-1
Merelinense - Montalegre 1-0	U. Leiria - Alcains 3-1
Vidago - M. Fonte (16 fev.)	V. Sernache - Bf.C. Branco... (17 março)

Classificação	Classificação
01 SPBRAGA B 40	01 U. LEIRIA 33
02 MERELINENSE 34	02 OLIVEIRA DO HOSPITAL 19
03 MONTALEGRE 25	03 ARC OLEIROS 17
04 MIRANDELA 24	04 MARINHENSE 17
05 MARIA DA FONTE 18	05 BENF. C. BRANCO 17
06 VILAVERDENSE 17	06 CARAPINHEIRENSE 13
07 VIDAGO 16	07 CONDEIXA 13
08 VIANENSE 15	08 ALCAINS 12
09 JUV. PEDRAS SALGADAS 14	09 V. SERNACHE 11
10 CERVEIRA 13	10 SERTANENSE 11
11 BRAGANÇA 11	11 MORTÁGUA 09
12 A. VIMIOSO 06	12 GRAP 00

16.ª Jornada (13/14 fev.)	16.ª Jornada (13/14 fev.)
Vianense - Vidago	Bf. C. Branco - Sertanense
Maria da Fonte - Pedras Salgadas	Carapinheirense - Mortágua FC
Vilaverdense - Mirandela	Alcains - Marinhense
Bragança - Cerveira	ARC Oleiros - V. Sernache
A. Vimioso - Montalegre	GRAP - O. Hospital
Braga B - Merelinense 3-1 (25 nov.)	U. Leiria - Condeixa

Serie B	Serie F
Berço SC - Pevidém 0-0	Caldas SC - U. Almeirim 1-1
Fafe - Tirsense 0-2	1.º Dezembro - U. Santarém 0-2
Rio Ave B - São Martinho 1-2	Torreense - Sacavenense 2-0
V. Guimarães B - Camacha anulado	Pêro Pinheiro - Lourinhanense 1-1
Felgueiras - CD Aves anulado	GS Loures - Sintrense 1-0
Mondinense - Brito SC 1-1	Alverca - CD Fátima (anulado)

Classificação	Classificação
01 PEVIDÉM 25	01 TORRENSE 29
02 SÃO MARTINHO 21	02 ALVERCA 24
03 FELGUEIRAS 1932 20	03 U. SANTARÉM 23
04 FAFE 20	04 CALDAS SC 20
05 RIO AVE B 18	05 SINTRENSE 18
06 V. GUIMARÃES B 17	06 PÊRO PINHEIRO 17
07 TIRSENSE 17	07 SACAVENENSE 14
08 BERÇO 16	08 GS LOURES 13
09 BRITO SC 11	09 U. ALMEIRIM 11
10 MONDINENSE 01	10 LOURINHANENSE 09
11 CAMACHA 00	11 1.º DEZEMBRO 08
12 CD AVES 00	12 CD FÁTIMA 00

16.ª Jornada (14 fev.)	16.ª Jornada (13/14 fev.)
Pevidém - Rio Ave B	Sacavenense - GS Loures
Fafe - Mondinense	U. Almeirim - Torreense
Tirsense - Berço SC	Lourinhanense - Caldas SC
São Martinho - V. Guimarães B	1.º Dezembro - FC Alverca
CD Aves SAD - Brito SC (anulado)	U. Santarém - Pêro Pinheiro
Camacha - Felgueiras (anulado)	Sintrense - CD Fátima (anulado)

Serie C	Serie G
Gondomar SC - Trofense 0-0	Oriental - CF Estrela 1-2
Pedras Rubras - Leça FC 2-1	Fontinhas - O. Montijo 2-1
SC Coimbrões - Amarante 0-1	Real SC - SC Ideal 3-1
Marítimo B - Vila Real 3-1	Oriental Dragon - Fabril Barreiro ... 1-1
U. Madeira SAD - Paredes... (anulado)	SC Praiense - Rabo Peixe 2-1
C. Lobos - Salgueiros (anulado)	Belenenses B - Sporting B (24 fev.)

Classificação	Classificação
01 LEÇA FC 24	01 CF ESTRELA 36
02 GONDOMAR 22	02 SPORTING B 31
03 TROFENSE 20	03 FONTINHAS 21
04 AMARANTE 17	04 SC PRAIENSE 21
05 PEDRAS RUBRAS 14	05 ORIENTAL DRAGON FC 21
06 USC PAREDES 13	06 REAL SC 20
07 MARÍTIMO B 09	07 RABO DE PEIXE 18
08 VILA REAL 09	08 BELENENSES SAD B 13
09 SC SALGUEIROS 07	09 O. MONTIJO 12
10 SC COIMBRÕES 06	10 FABRIL BARREIRO 11
11 UNIÃO MADEIRA SAD 00	11 SC IDEAL 11
12 CÂMARA DE LOBOS 00	12 ORIENTAL 07

16.ª Jornada (13/14 fev.)	16.ª Jornada (13/14 fev.)
USC Paredes - Gondomar SC	CF Estrela - SC Praiense
Pedras Rubras - C. Lobos	Rabo Peixe - Oriental Dragon FC
Leça FC - U. Madeira SAD	SC Ideal - Oriental
Trofense - SC Coimbrões	Real SC - Fontinhas
Amarante FC - Marítimo B	Fabril Barreiro - Belenenses SAD B
Vila Real - SC Salgueiros	Sporting B - Olímpico Montijo

Serie D	Serie H
L. Lourosa - Canelas 2010 0-0	E. Lagos - V. Setúbal 0-1
Castro Daire - Sanjoanense 1-1	Moncarapachense - J. Évora 1-1
L. Vildemoinhos - V. Gaia 0-2	Olhanense - Aljustrelense 2-0
S. João Ver - Anadia FC 2-0	L. Évora - Amora FC 0-2
Beira Mar - Vila Cortez 3-0	Moura - Armaceneses (anulado)
Espinho - RD Águeda (10 fev.)	Pinhalnovense - Louletano ... (03 mar.)

Classificação	Classificação
01 ANADIA 29	01 V. SETÚBAL 38
02 CANELAS 2010 29	02 OLHANENSE 24
03 SÃO JOÃO VER 27	03 AMORA 23
04 L. LOUROSA 27	04 LUSITANO ÉVORA 16
05 SANJOANENSE 24	05 LOULETANO 16
06 BEIRA-MAR 20	06 ESPERANÇA LAGOS 14
07 CASTRO DAIRE 15	07 MONCARAPACHENSE 14
08 RD ÁGUEDA 14	08 JUVENTUDE ÉVORA 13
09 VALADARES GAIA 14	09 PINHALNOVENSE 12
10 SP. ESPINHO 10	10 ALJUSTRELENSE 10
11 L. VILDEMOINHOS 06	11 MOURA 02
12 VILA CORTEZ 03	12 ARMACENENSES 00

16.ª Jornada (13/14 fev.)	16.ª Jornada (13/14 fev.)
AD Sanjoanense - Espinho	Moncarapachense - Moura
RD Águeda - L. Lourosa	Louletano - L. Évora
Canelas 2010 - L. Vildemoinhos	Juventude Évora - E. Lagos
Valadares Gaia - Anadia FC	V. Setúbal - Olhanense
Beira Mar - S. João Ver	Amora FC - Armaceneses
Vila Cortez - Castro Daire	Aljustrelense - Pinhalnovense

I LIGA - 17ª e 18ª jornadas

RESULTADOS - 17ª jornada (04 e 05 de fevereiro)

Farense - Santa Clara	1-1
Belenenses SAD - FC Porto	0-0
Sp. Braga - Portimonense	2-1
Famalicão - Moreirense	0-2
Rio Ave - Nacional	0-0
Benfica - V. Guimarães	0-0
Marítimo - Sporting	0-2
Boavista - Gil Vicente	1-2
Paços Ferreira - Tondela	2-1

RESULTADOS - 18ª jornada (07 e 08, 09 de fevereiro)

Sp. Braga - FC Porto	2-2
Farense - Moreirense	1-2
Marítimo - Santa Clara	1-2
Benfica - Famalicão	2-0
Belenenses SAD - V. Guimarães	1-1
Paços Ferreira - Portimonense	(09 fev.)
Rio Ave - Tondela	(09 fev.)
Boavista - Nacional	(09 fev.)
Gil Vicente - Sporting	(09 fev.)

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	Gm-Gs	P
01 SPORTING	16	13	03	00	34-09	42
02 FC PORTO	17	12	03	02	41-19	39
03 SP. BRAGA	18	12	01	05	32-18	37
04 BENFICA	18	11	04	03	32-16	37
05 PAÇOS FERREIRA	17	10	04	03	26-14	34
06 V. GUIMARÃES	17	09	04	04	21-14	31
07 SANTA CLARA	18	07	04	07	20-21	25
08 MOREIRENSE	18	06	06	06	17-22	24
09 NACIONAL	17	04	06	07	15-21	18
10 TONDELA	16	05	03	08	15-25	18
11 MARÍTIMO	18	05	02	11	17-26	17
12 BELENENSES SAD	18	03	08	07	09-15	17
13 GIL VICENTE	16	04	04	08	13-20	16
14 RIO AVE	17	03	07	07	11-20	16
15 PORTIMONENSE	17	04	03	10	14-23	15
16 BOAVISTA	17	02	08	07	17-29	14
17 FAMILIÇÃO	18	03	05	10	17-32	14
18 FARENSE	17	03	04	10	17-25	13

PROGRAMA DA 19ª JORNADA

Sexta-feira, 12 fev: Famalicão - Belenenses SAD, 20h30
Sábado, 13 fev: Nacional - Farense, 15h30
 V. Guimarães - Rio Ave, 18h00
 FC Porto - Boavista, 20h30
Domingo, 14 fev: Portimonense - Gil Vicente, 15h00
 Santa Clara - Sp. Braga, 17h30
 Moreirense - Benfica, 20h15
Segunda-feira, 15 fev: Sporting - Paços Ferreira, 20h15
Terça-feira, 16 fev: CD Tondela - Marítimo, 17h45

Buccaneers vencem Chiefs e conquistam Super Bowl pela segunda vez

Os Tampa Bay Buccaneers conquistaram no domingo pela segunda vez o Super Bowl, ao vencerem os Kansas City Chiefs, que defendiam o título de campeões da liga norte-americana de futebol americano (NFL), por 31-9.

Comandados pelo 'quarterback' Tom Brady, que conquistou, aos 43 anos, o seu sétimo Super Bowl no seu primeiro ano em Tampa Bay, os Buccaneers dominaram por completo o encontro e ao intervalo já venciam por 21-6.

O conjunto de Tampa Bay, o primeiro a jogar em casa o Super Bowl, repete assim o triunfo conquistado em 2003, então frente aos Oakland Raiders (48-21).

CODY & TOBIN

SUCATA DE FERRO E METAIS
 Canos de aço usados
 — Compra e Venda —
 516 Belleville Ave. - NB
999-6711



149 County St., New Bedford
 Seg.-Qua.: 10-7; Qui-Sexta 10-8; Sáb. 9-5:30
ABERTO DOMINGOS: 12-5 PM
508-994-1550

Knight's Quality Auto Repair, Inc.

260 Linden St. (esquina das ruas Locust e Linden)
 Fall River, MA 02720

Consertos eléctricos completos em automóveis e camiões e ar condicionado

John H. Knight Jr. e a sua equipa de técnicos estão completamente treinados e aprovados pela ASE & AAA Auto Repair and Road Service



508-676-9609 • 508-676-9826
 MASS. INSPECTION STATION #4840

II LIGA - 19ª jornada

RESULTADOS

Feirense - Vilafranquense	2-1
Varzim - GD Chaves	1-3
Leixões - Arouca	0-1
Estoril Praia - Académica	1-2
FC Vizela - FC Porto B	0-0
Académico Viseu - CD Mafra	2-0
Benfica B - Casa Pia	2-0
Cova da Piedade - Sp. Covilhã	1-0
FC Penafiel - UD Oliveirense	(03 março)

PROGRAMA DA 20ª JORNADA

Sábado, 13 fev: Académica - Cova da Piedade, 11h00
 FC Arouca - Varzim, 15h00
 Sp. Covilhã - FC Vizela, 17h00
Domingo, 14 fev: Vilafranquense - Penafiel, 11h15
 GD Chaves - Benfica B, 14h00
 CD Mafra - Leixões, 15h00
 FC Porto B - UD Oliveirense
 Casa Pia - Feirense, 20h00

Terça-feira, 16 fev: Estoril Praia - Académico Viseu, 20h00

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	Gm-Gs	P
01 ACADÉMICA	19	11	06	02	26-13	39
02 ESTORIL PRAIA	19	11	05	03	29-13	38
03 FEIRENSE	19	11	04	04	29-17	37
04 VIZELA	19	09	06	04	27-23	33
05 GD CHAVES	19	09	03	07	25-21	30
06 FC AROUCA	19	08	06	05	18-16	30
07 CASA PIA	19	06	08	05	23-28	26
08 FC PENAFIEL	17	07	04	06	26-25	25
09 CD MAFRA	18	07	04	07	23-21	25
10 BENFICA B	19	06	05	08	32-27	23
11 LEIXÕES	19	05	07	07	19-22	22
12 COVA DA PIEDADE	18	05	05	08	20-26	20
13 ACADÉMICO VISEU	18	04	07	07	15-19	19
14 VILAFRANQUENSE	18	03	09	06	18-24	18
15 UD OLIVEIRENSE	18	04	06	08	16-26	18
16 SP. COVILHÃ	16	04	05	07	16-17	17
17 VARZIM	19	03	05	11	12-26	14
18 FC PORTO B	19	03	05	11	22-32	14

Concurso Totochuto

Mena Braga isola-se na frente

Concluído o concurso 20, eis que temos Mena Braga a comandar isolada, com 158 pontos, mais três que Joseph Braga, que ocupa a segunda posição, com 155 pontos.

Odilardo Ferreira, que ocupa a terceira posição com 141 pontos, foi o concorrente melhor pontuado neste concurso 20, obtendo 17 pontos. O vencedor semanal tem assim direito a uma refeição gratuita no Inner Bay Restaurant, em 1339 Cove Road, New Bedford.

Falta contabilizar o concurso 21, com a maioria dos jogos já disputados faltando alguns, pelo que na próxima semana iremos pôr as contas em dia.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Mena Braga	158	Alfredo Moniz	111
Joseph Braga	155	Agostinho Costa	110
Odilardo Ferreira	141	Fernando L. Sousa	109
José Rosa	133	Andrew Farinha	108
Maria L. Quirino	132	António B. Cabral	107
John Terra	128	Fernando Romano	106
Joseph Cordeiro	126	António Miranda	106
Walter Araújo	124	Paulo de Jesus	102
Carlos M. Melo	123	Francisco Laureano	100
Fernando Farinha	123	Mariana Romano	99
João Baptista	121	Antonino Caldeira	94
José Leandres	121	Carlos Serôdeo	93
Guilherme Moço	121	Maria Moniz	92
Dennis Lima	117	Daniel C. Peixoto	82
Jessica Moniz	117	John Couto	66
José C. Ferreira	115	Larry Pereira	50
Alexandre Quirino	115	Lino Costa Arruda	47
Amaro Alves	114	Natasha Arruda	37
Virgílio Barbas	114		

AVISO AOS ASSINANTES

Chamamos à atenção dos nossos leitores e assinantes de que AVISOS DE MUDANÇA DE ENDEREÇO devem ser notificados à secretária e departamento de assinaturas do PT com 3 SEMANAS DE ANTECEDÊNCIA

CONCURSO TOTOCHUTO - Nº 23

I Liga (20ª jorn.) - II Liga (21ª jorn.) - Espanha, Inglaterra, Itália

1. Marítimo - FC Porto

Resultado final.....
 Total de golos.....

2. Sporting - Portimonense

Resultado final.....
 Total de golos.....

3. Boavista - Moreirense

Resultado final.....
 Total de golos.....

4. Sp. Braga - Tondela

Resultado final.....
 Total de golos.....

5. Belenenses SAD - Nacional

Resultado final.....
 Total de golos.....

6. Paços Ferreira - V. Guimarães

Resultado final.....
 Total de golos.....

7. Farense - Benfica

Resultado final.....
 Total de golos.....

8. Rio Ave - Famalicão

Resultado final.....
 Total de golos.....

9. Gil Vicente - Santa Clara

Resultado final.....
 Total de golos.....

10. Cova da Piedade - GD Chaves

Resultado final.....
 Total de golos.....

11. Académico Viseu - Arouca

Resultado final.....
 Total de golos.....

12. Leixões - Estoril Praia

Resultado final.....
 Total de golos.....

13. Feirense - Académica

Resultado final.....
 Total de golos.....

14. Varzim - Sp. Covilhã

Resultado final.....
 Total de golos.....

15. Valladolid - Real Madrid

Resultado final.....
 Total de golos.....

16. Liverpool - Everton

Resultado final.....
 Total de golos.....

17. Arsenal - Manchester City

Resultado final.....
 Total de golos.....

18. AC Milan - Inter Milan

Resultado final.....
 Total de golos.....

Nome _____
 Endereço _____
 Localidade _____
 Estado _____ Zip Code _____ Tel _____

Preencha com os seus palpites e envie para:
 Favor cortar pelo tracejado
 Portuguese Times - Totochuto
 P.O. Box 61288
 New Bedford, MA 02746-0288
 Prazo de entrega: 19FEV. 11AM

INNER BAY RESTAURANT

Ambiente requintado Os melhores pratos da cozinha portuguesa
(508) 984-0489
 1339 Cove Road
 New Bedford, MA

CARDOSO TRAVEL

Agora em novas instalações
 2400 Pawtucket Avenue
 Providence, RI
401-421-0111

• Serviço Notário • Traduções
 • Ajuda no preenchimento de Income Taxes



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI

Tel. (401) 434-8399



PAWTUCKET

Preço de lista: \$289.900.
Preço de venda: **\$298.000**



CRANSTON

Preço de lista: \$289.900.
Preço de venda: **\$315.000**



EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$229.900.
Preço de venda: **\$240.000**



EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$309.000.
Preço de venda: **\$336.000**



CRANSTON

Preço de lista: \$349.000.
Preço de venda: **\$365.000**



PAWTUCKET

Preço de lista: \$269.900.
Preço de venda: **\$285.000**



EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$379.900.
Preço de venda: **\$386.000**



PAWTUCKET

Preço de lista: \$239.900.
Preço de venda: **\$250.000**



RIVERSIDE

Preço de lista: \$279.000.
Preço de venda: **\$282.500**



EAST GREENWICH

Preço de lista: \$379.900.
Preço de venda: **\$396.000**



EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$189.900.
Preço de venda: **\$209.000**



EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$239.900.
Preço de venda: **\$250.000**



PAWTUCKET

Preço de lista: \$359.900.
Preço de venda: **\$395.000**



EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$309.900.
Preço de venda: **\$335.000**



EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$249.900.
Preço de venda: **\$275.000**



EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$369.900.
Preço de venda: **\$380.900**



EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$219.900.
Preço de venda: **\$231.000**



EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$259.900.
Preço de venda: **\$270.000**



NARRAGANSETT

Preço de lista: \$445.000.
Preço de venda: **\$465.000**



EAST PROVIDENCE

Preço de lista: \$239.900.
Preço de venda: **\$250.000**

ATENÇÃO

Se pensa em vender a sua propriedade agora é a melhor altura para vender:

• POUCAS CASAS • VÁRIOS COMPRADORES • PREÇOS ALTOS • JUROS BAIXOS

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

Contacte-nos e verá porque razão a MATEUS REALTY tem uma excelente reputação

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975

“O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA COMUNIDADE”